



---

**PRIMERA ASAMBLEA  
PLENARIA DE LA  
CONFERENCIA ECLESIAL DE  
LA AMAZONÍA  
CEAMA**

---

*26 y 27 de octubre del 2020*



## ÍNDICE

### CONTENIDO

<b>DÍA 1 - Lunes 26 de octubre .....</b>	<b>2</b>
Oración de apertura: Celebrar la Gracia y la esperanza. Equipo CLAR.....	2
Apertura de la 1era. Asamblea Plenaria de CEAMA. Card. Claudio Hummes, Presidente .....	4
Saludo del Card. Michael Czerny, SJ. Secretario Especial del Sínodo Amazónico y miembro de la Sección de Migrantes y Refugiados del Vaticano. ....	6
Introducción, presentación del programa y sus objetivos, y orientaciones organizativas. Mauricio López, Secretario ejecutivo interino de la CEAMA .....	8
Video: Identidad y misión de la CEAMA .....	11
Los gritos de dolor y los cantos de esperanza para la Amazonía y sus pueblos en este tiempo de pandemia del COVID19. CLAR y CÁRITAS. ....	12
Introducción al trabajo en grupos y metodología de trabajo	
Mons. David Martínez de Aguirre, Vicepresidente CEAMA.....	14
Frutos del trabajo en grupos .....	16
Palabras de cierre del 1er. día y oración. Cardenal Pedro Barreto y Hermana Liliana Franco. ....	30
<b>DÍA 2 - Martes 27 de octubre .....</b>	<b>31</b>
Antena (puntos prioritarios) del día anterior. Alfredo Ferro Sj.....	31
Oración de inicio: invitación a caminar juntos-as. Representantes pueblos originarios y CLAR .....	32
Situación actual de la Iglesia en la Amazonía. Vídeo sobre el mapeo REPAM. susana espinosa.....	33
Presentación de prioridades de la CEAMA y orientaciones para el trabajo en grupos por NÚCLEOS TEMÁTICOS. Monseñor David Martínez de Aguirre.....	34
Frutos del trabajo en grupos y orientaciones para Plan Pastoral de la CEAMA.....	35
Vídeo FRATELLI TUTTI (Vaticano) .....	49
Momento de cierre de la Asamblea .....	50
Reflexiones y resonancias de algunos participantes.....	500
Presentación de Comunicado final de la Primera Asamblea Plenaria de CEAMA .....	500
Mensaje de clausura del Card. Claudio Hummes, presidente de la CEAMA.....	522
Palabras finales del Cardenal Michael Czerny, SJ. Secretario Especial del Sínodo Amazónico.....	533
Bendición de cierre de Mons. Miguel Cabrejos, Presidente del CELAM .....	533
Fotos y lista de Anexos .....	54



## DÍA 1 - LUNES 26 DE OCTUBRE

### ORACIÓN DE APERTURA: CELEBRAR LA GRACIA Y ESPERANZA. EQUIPO CLAR

Estar juntos y juntas “arte de saber estar” es un regalo, y esta Asamblea quiere experimentarlo y hacerlo propio. En la medida en que nos abramos al diálogo y al encuentro, descubriremos comunidad, es decir, empezaremos a tejer vínculos de sororidad y de fraternidad, que harán arder el corazón por sabernos

acompañadas/os en una amistad social presente en la geografía de la vida cotidiana.



**¡Ya no estaremos solas, ya no estaremos solos!**

**Gracias por la esperanza de estar juntos y juntas.**

Saber estar es desconfinar el corazón, abrir fronteras, derribar muros, desarmar la palabra, ser tierra de acogida para quienes están en la orilla, al otro lado, o quienes van de camino. Para quienes están en búsqueda de un mundo en el que quepamos todas/os, un mundo hospitalario, con una visión inclusiva, con igual derecho a ser diferentes.

Saber estar es contar con hermanas y hermanos para soñar y hacer de nuestra vida una hermosa aventura. Nadie puede hacer frente a la vida aisladamente. Se necesita una comunidad que nos sostenga, que nos ayude y en la que nos ayudemos unos a otros a mirar hacia delante. ¡Qué importante es soñar juntos!” (FT. 8).

Saber estar es seguir un liderazgo y un servicio de dirección que valore lo esencial, siembre la paz, construya la comunión y camine junto a los más pequeños. Es ser capaces de tener una visión y soñar incluso con aquellos que están intentando hacerlo, porque el sueño de una sociedad fraterna es fruto de una construcción colectiva.

Saber estar es tener un fuerte sentido de la tradición e inscribirlo en amplios escenarios de reflexión, para que esto se visibilice, se haga más duradero y comprensible. Es vivir en actitud de humildad, para abrazar y servir a todas las hermanas y hermanos de nuestra humanidad





herida, de una fraternidad perdida, que nos invita a dar cada quién sus propios pasos para recuperarla.

Que María de América nos regale el salir continuamente de esquemas y lógicas autorreferenciales, y a desaprender prejuicios, para corazonar hoy y siempre en una cultura del encuentro, de la inclusión y del cuidado mutuo.

Que María de América nos regale un corazón que sabe estar sin invadir, que sabe compartir las tristezas y las alegrías que todas/os vivimos, y las cuales nos emancipan cuando podemos contar con el apoyo de las tantas hermanas y hermanos que viajan del lado de la vida.

Amén



## APERTURA DE LA PRIMERA ASAMBLEA PLENARIA DE CEAMA. CARD. CLAUDIO HUMMES - PRESIDENTE

Declaro aberta esta assembleia plenária da Conferência Eclesial da Amazônia, a CEAMA. Saúdo todos os participantes. Bem-vindos e bem-vindas, ilustres senhoras e senhores, irmãos e irmãs. Saúdo de modo particular Mons. David Martínez de Aguirre, Bispo do Vicariato de Puerto Maldonado e Vice-presidente da CEAMA, e demais membros da



CEAMA, bem como os Senhores Cardeais, Arcebispos e Bispos presentes e os membros da Cúria Romana. A todos os participantes desta assembleia saúdo fraternalmente em Cristo Jesus! Hoje é domingo, o Dia do Senhor. Ele, mediante o seu Espírito Santo, nos reúne hoje e está presente no meio de nós. Ele, pela força de sua morte e ressurreição, novamente “reúne os filhos de Deus dispersos”.

Neste momento, tenho em primeiro lugar a imensa alegria de apresentar a esta assembleia as saudações do nosso querido Papa Francisco. No passado dia 2 deste mês, eu havia escrito uma carta ao Papa Francisco, comunicando-lhe a realização desta assembleia plenária da CEAMA no primeiro aniversário da conclusão do Sínodo Especial para a Amazônia. Eu lhe havia escrito que os objetivos desta assembleia eram:

**1º objetivo**, reunir para de novo convocar a todos os senhores bispos da Panamazônia, bem como sacerdotes, religiosos/as, leigos/as, representantes dos povos originários e das demais comunidades locais do território, representantes das cidades e periferias urbanas, das agências internacionais de ajuda, e muitos outros que se uniram a nós na promoção da Missão da Igreja na Amazônia e da missão da sociedade civil na preservação da Amazônia e dos direitos de seus povos;

**2º objetivo**, escutar-nos de novo reciprocamente para juntos construirmos com as comunidades locais o processo de aplicação do sínodo no território; e

**3º objetivo**, iniciar a formulação de um Plano Pastoral de Conjunto, como havia sido pedido pela Conferência de Aparecida em 2007.

O Papa respondeu esta minha carta no dia 4 de outubro. Vou ler a carta de Francisco (leitura da carta do Papa). O Papa fala de 250 participantes desta assembleia, porque eu havia escrito que seriam 250, mas de fato somos cerca de 350. Agradecemos profundamente ao Papa esta carta, que nos animará e encorajará durante os trabalhos desta assembleia. Neste início de nossos trabalhos, me parece importante recordar brevemente, com gratidão a Deus, o caminho do processo sinodal já feito. Em forma específica, tudo começou na Conferência de Aparecida, em 2007. Nas conclusões de Aparecida, no número 475, se propôs: “Criar nas Américas





consciência sobre a importância da Amazônia para toda a humanidade [e] estabelecer entre as Igrejas locais dos diversos países sul-americanos, que estão na bacia amazônica, uma pastoral de conjunto com prioridades diferenciadas”. Em 2013, Francisco, então recém-eleito papa, disse, no Rio de Janeiro, que “A Amazônia é teste decisivo, banco de prova para a Igreja e a sociedade brasileira” e que era preciso “[na Amazônia]relançar a obra da Igreja”, “formar um clero autóctone” e “dar à Igreja um rosto amazônico”. Depois surgiu no Papa o desejo de reunir os bispos de toda a Pan-amazônia, o que resultou enfim na realização do Sínodo Especial para a Amazônia, em outubro do ano passado.

Antes disso, em 2014, havia nascido a REPAM, que não seria uma entidade a mais, mas um serviço para visitar, escutar, animar e articular em rede todas as dioceses, prelazias, vicariatos e comunidades locais, principalmente dos povos originários. A REPAM de modo particular, junto com as Igrejas locais, foi encarregada de preparar o sínodo. Esta preparação resultou num grande processo de escuta da população e dos gritos da mãe-terra. Cerca de 80 mil pessoas puderam de uma ou outra forma ser escutadas. Foi extraordinário. Nunca a preparação de um sínodo havia escutado proporcionalmente tão grande número de pessoas.

A realização do sínodo foi o ponto alto deste processo, que agora deve continuar com a aplicação do sínodo no território. Entre as conclusões sinodais, se propõe a criação de um organismo eclesial episcopal para coordenar e animar a aplicação do sínodo no território. Desejando realizar esta proposta, o Papa Francisco desejou que este organismo fosse uma Conferência: a Conferência Eclesial da Amazônia, a CEAMA. Não uma Conferência Episcopal, mas eclesial, que reunisse não apenas bispos mas também sacerdotes, religiosas, leigos e leigas, e de modo expressivo os povos originários. Uma conferência, portanto, com essencial caráter sinodal, em saída missionária, com opção preferencial pelos pobres, e próxima da vida das comunidades, que se empenhe em anunciar Jesus Cristo e seu reino, de uma forma não impositiva mas propositiva no diálogo inter-religioso e intercultural, praticar a misericórdia com todas as pessoas e comunidades e cuidar da mãe-terra, lutando pela preservação da Amazônia.

A CEAMA é um organismo que se localiza no CELAM, que a acolheu com grande generosidade e lhe reconhece uma autonomia adequada. Além disso, a CEAMA agradece à REPAM por poder contar com seus serviços, como propôs o sínodo.

Finalizo dizendo que neste momento devemos todos continuar muito unidos e louvar a Deus que nos chamou para esta obra admirável.

**“Louvado sejas, meu Senhor, com todas as tuas criaturas. Louvado sejas pela nossa querida Amazônia”.**



## SALUDO DEL CARD. MICHAEL CZERNY, SJ. RELATOR ESPECIAL DEL SÍNODO AMAZÓNICO Y MIEMBRO DE LA SECCIÓN DE MIGRANTES Y REFUGIADOS DEL VATICANO.

***Eminencia, Excelencias, Hermanos y Hermanas,  
¡La paz de nuestro Señor Jesucristo!***

En nombre del Santo Padre, me complace enormemente saludar la Conferencia Eclesial de la Amazonía (CEAMA) en su primera Asamblea Plenaria.



La misión principal de la CEAMA es ayudar a delinear “una Iglesia con rostros amazónicos” (QA 94), según la llamada del Concilio Vaticano II a las iglesias locales a insertarse en las culturas de los pueblos “a semejanza de la economía de la Encarnación” (AG 22).

En línea con esta enculturación tan deseada por Papa Francisco, la CEAMA tiene la misión de caminar dando forma a las expresiones propias de la Iglesia en la Amazonía, manteniendo la comunión con la Iglesia universal, para dinamizar la Evangelización en todo el territorio.

Este caminar se refleja en la composición mixta de los miembros de la CEAMA - obispos, sacerdotes, religiosas-os, laicos y laicas. No hay duda de que cada uno de ustedes aportará riqueza de espíritu, conocimiento y experiencia para delinear juntos el primer plan pastoral de la Iglesia en toda la región, colaborando con el CELAM, las propias Conferencias Episcopales y la CLAR, y otras instancias de la Iglesia tan relevantes para este territorio, como CÁRITAS y REPAM.

Entonces, como primera conferencia eclesial de dimensión regional y estilo sinodal, la CEAMA es una alegre expresión del “desborde” del Santo Espíritu y de la eterna novedad de Jesucristo que “nos sorprende con su constante creatividad divina” (EG 11).

Hoy en día la CEAMA es como una planta recién sembrada. Que esta primera Asamblea Plenaria sea un momento fructífero de encuentro, de conocimiento y de acogida del nuevo organismo que, como un brote, comienza a crecer en toda su belleza.

Les aliento en la misión de la CEAMA. Que la fe y las culturas de todos los pueblos originarios y amazónicos se puedan abrir a un futuro lleno de esperanza, en el marco de una ecología integral que defienda su precioso territorio, sus aguas, sus tierras y sus aires. “Todo lo que la Iglesia ofrece debe encarnarse de modo original en cada lugar del mundo, de manera que la Esposa de Cristo adquiera multiformes rostros que manifiesten mejor la inagotable riqueza de la gracia” (QA 6).





“Pequeños pero fuertes en el amor de Dios, como san Francisco de Asís, todos los cristianos estamos llamados a cuidar la fragilidad del pueblo y del mundo en que vivimos” (EG 216). A esta misión de cuidado les invito a todos y todas. Que recen también por nuestra misión en Roma. Nos encomendamos mutuamente a la intercesión de la Santísima Virgen María, nuestra Madre de la Amazonía.

Fraternalmente en Cristo,

**Card. Michael Czerny S.J.**





## **INTRODUCCIÓN, PRESENTACIÓN DEL PROGRAMA Y SUS OBJETIVOS, Y ORIENTACIONES ORGANIZATIVAS**

**MAURICIO LÓPEZ, SECRETARIO EJECUTIVO INTERINO CEAMA**

Ponemos nuestro corazón en esa imagen de la planta que queremos cuidar, proteger, y que queremos contemplar, para verla crecer y dar frutos. Este momento se conecta con Enero de 2018 cuando el Papa Francisco decidía visitar la AMAZONÍA y encontrarse con los pueblos originarios de la Amazonía. Les dijo: he querido venir con ustedes y escucharlos, y en ese sentido eso nos conecta con todo el camino recorrido para llegar a este momento. Insistimos en la gratitud profunda para tantas personas que han trabajado para lograr que este espacio pudiera darse y para que sea posible esta Asamblea inédita y por canales inéditos. Todos con el mismo espíritu.

Gracias al CELAM por acoger a esta naciente CEAMA, y gracias a la REPAM por ser el sustrato que da paso a este nacimiento, gracias a la CLAR por su presencia misionera en la Amazonía y en el continente, gracias a las Cáritas, y a todas y todos aquí presentes.

Es un camino largo, y hoy abrimos su nuevo capítulo que apenas comienza. Los objetivos que nos traen aquí el día de hoy para compartir, escuchar y delinear nuevos caminos.

### **Objetivos de la ASAMBLEA de la CEAMA**

1. Escucharnos nuevamente como Iglesia en la Amazonía, después de la Asamblea del Sínodo, para continuar en camino, y sentirnos acogidos-as en la naciente Conferencia Eclesial de la Amazonía – CEAMA, que comienza a tejerse sinodalmente.
2. Convocarnos para encontrar modos concretos de llevar a la vida e implementar algunos de los compromisos prioritarios y más urgentes del Sínodo (Documento Final y Querida Amazonía), y hacerlo en actitud de red de colaboración con las otras instancias eclesiales.
3. Acoger las distintas mociones de los-as integrantes de la Iglesia en la Amazonía, y de los representantes de sus pueblos y comunidades, para comenzar un proceso de formulación de un Plan Pastoral de Conjunto a ser acompañado por la CEAMA, como lo expresaba el Documento Final de Aparecida (2007), y como el propio Sínodo solicitaba.

La CEAMA comienza a existir, y cuenta con las manos de todas y todos para irse tejiendo. Abramos el corazón para acogerla y sentirnos acogidos por ella. Será un camino pausado para irlo constituyendo.

Es muy importante escuchar las mociones de los que hacen iglesia en la Amazonía, para construir el camino de la CEAMA en el territorio en un pausado proceso de un año para irlo construyendo. Los presentes aquí representan sus diversas instituciones, y en ellos está esta planta para llegar a todos los que han de recibirla.





Gracias profundas a los equipos de REPAM, CLAR, CÁRITAS, CELAM, traductores, y a todos los que han posibilitado que estemos aquí.

## **Programa General de la Asamblea**

### ***1er. día. Lunes 26 de octubre***

- Oración de apertura – celebrar la gracia y esperanza de estar juntos-as. 20 minutos.
- Bienvenida, camino recorrido e introducción a la Asamblea. 20 minutos.
- Presentación del programa, objetivos y orientaciones organizativas. 10 minutos.
- Vídeo: Identidad y misión de la CEAMA. 20 minutos.
- Los gritos de dolor y los cantos de esperanza para la Amazonía y sus pueblos en este tiempo de pandemia del COVID19. 25 minutos.

Cáritas ALyC: crisis y respuestas de la Iglesia a la emergencia en el territorio;

CLAR: signos de esperanza y los signos de comunión, solidaridad y sinodalidad que se han generado en la Iglesia.

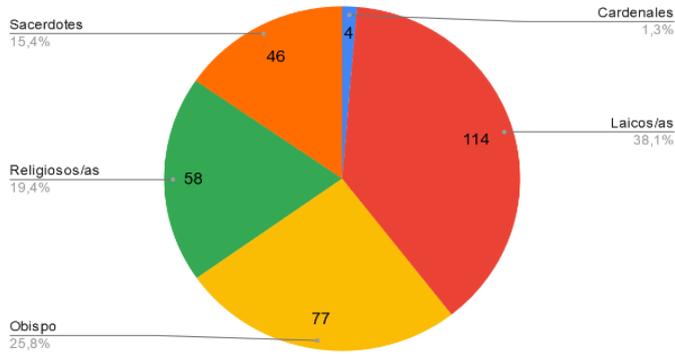
- Receso (vídeo sobre QA). 10 minutos.
- Introducción a los grupos de trabajo alrededor de: Principios de la CEAMA y los 4 Sueños de Querida Amazonía, e indicaciones para el trabajo grupal. 15 minutos.
- Compartir en los 10 Grupos. 60 minutos.
- Palabras de cierre y oración final. 10 minutos.
- Indicaciones para el siguiente día, y orientaciones para confirmar el registro a los grupos por núcleo temático. 10 minutos.



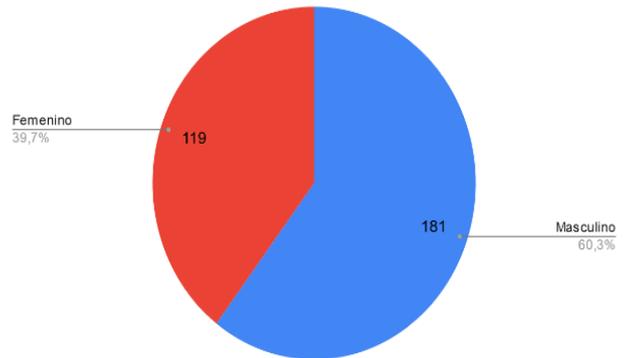
## Composición de los participantes en la Asamblea

El número de participantes totales en la Asamblea fue de cerca de 300

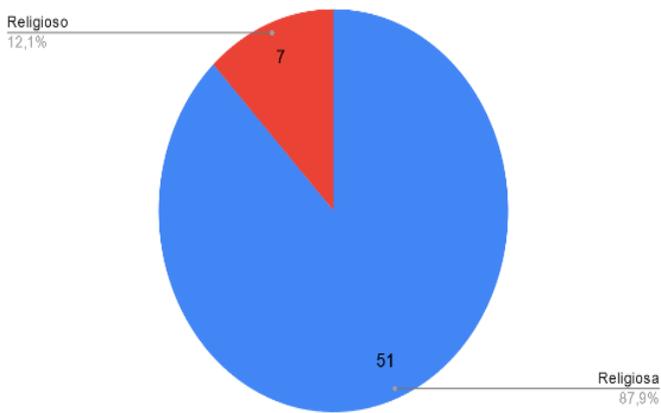
CARACTERIZACIÓN DE PARTICIPANTES



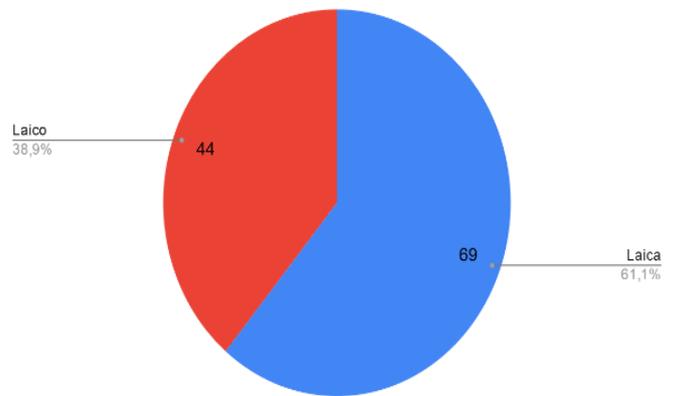
SEXO - PARTICIPANTES



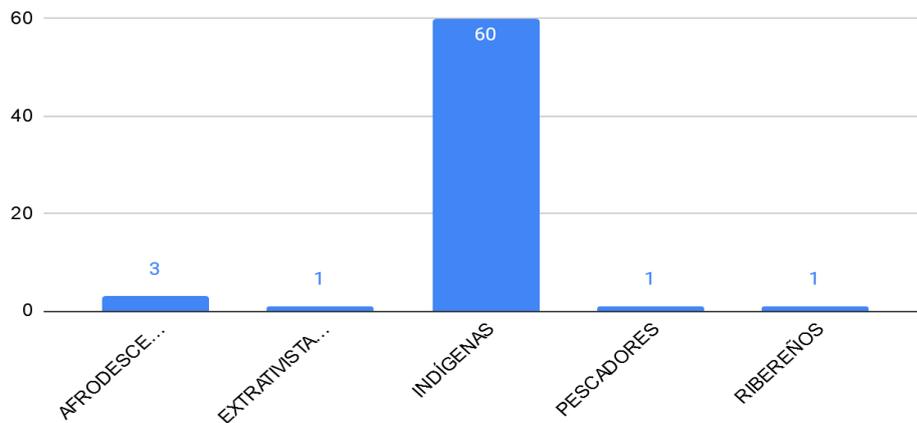
SEXO DE RELIGIOSOS/AS PARTICIPANTES



SEXO DE LAICOS/AS PARTICIPANTES



REPRESENTANTES DE PUEBLOS INDÍGENAS Y COMUNIDADES TRADICIONALES



Recuento de TIPO DE COMUNIDAD TRADICIONAL



---

## VIDEO: IDENTIDAD Y MISIÓN DE LA CEAMA



ENLACE: <https://www.youtube.com/watch?v= FLdiNlgQ3U&feature=youtu.be>

**Nota:** Una canoa que se ha ido construyendo y está lista para entrar en el agua y comenzar a navegar.



## CANTOS DE ESPERANZA DE LA IGLESIA EN LA AMAZONÍA: HERMANA LILIANA FRANCO. PRESIDENTA CLAR

Entre las llagas del resucitado.

**Semillas – Presentación** – Gestos pequeños que nos mueven a todos a situarnos desde la óptica de la esperanza

**Poema de Casaldáliga:** una Iglesia vestida solamente de Evangelio y sandalias



Yo, pecador y obispo, me confieso  
Yo, pecador y obispo, me confieso  
De haber llegado a roma con un bordón agreste;  
De sorprender el viento entre las columnatas  
Y de ensayar la quena a las barbas del órgano;  
De haber llegado a asís,  
Cercado de amapolas.  
Yo, pecador y obispo, me confieso  
De soñar con la iglesia  
Vestida solamente de evangelio y sandalias,  
De creer en la iglesia,  
A pesar de la iglesia, algunas veces;  
De creer en el reino, en todo caso  
-caminando en iglesia-.  
Yo, pecador y obispo, me confieso  
De haber visto a jesús de nazaret  
Anunciando también la buena nueva  
A los pobres de américa latina;  
De decirle a maría: «¡comadre nuestra, salve!»;  
De celebrar la sangre de los que han sido fieles;  
De andar de romerías...  
Yo, pecador y obispo, me confieso  
De amar a nicaragua, la niña de la honda.  
Yo, pecador y obispo, me confieso  
De abrir cada mañana la ventana del tiempo;  
De hablar como un hermano a otro hermano;  
De no perder el sueño, ni el canto, ni la risa;  
De cultivar la flor de la esperanza  
Entre las llagas del resucitado.

Querida Amazonía como signo de esperanza, que traduce los clamores en un itinerario de conversión que nos impulsa a soñar en 4 sueños de QA, semilla en potencia con el poder de lo germinal.



La reforma del CELAM es también una semilla que nos produce esperanza, en comunión y sinodalidad, con mucha participación, determinando las prioridades de la Iglesia en el continente, para que surja la novedad desde el Espíritu.

Fortalecimiento de la Iglesia doméstica en este tiempo de pandemia, una nueva manera de construir lo comunitario, de celebrar, de generar encuentro y compromiso. Acción comprometida y solidaria de las comunidades de base, en torno a la Palabra y haciendo uso de la tecnología ha habido un empeño de celebrar y solidaridad.

Encuentros formativos en línea pastoral, teológica, de evangelización, de uso de las redes, para cuidar a los sujetos eclesiales y poder servir mejor a la formación, formarnos para poder ser mejores testigos.

Red y trabajo interinstitucional en torno a iniciativas y desafíos comunes. Unirnos genera fortaleza y hace posible el cambio.

Iglesia itinerante, laicado que se moviliza, dinámica de itinerancia, intercongregacionalidad, desde la vida consagrada, unir fuerzas para responder a realidades que solos no se podrían atender. Sentimos que la CEAMA es como cauce de río que hace que fluya la vida y se pongan en marcha las decisiones del Sínodo, buscando que se consolide una Iglesia con rostro amazónico.

## CRISIS Y RESPUESTAS DE LA IGLESIA A LA EMERGENCIA EN EL TERRITORIO. CÁRITAS

**Video: Los gritos de dolor y sus pueblos en este tiempo de pandemia del COVID19.**



**Link:** <https://www.youtube.com/watch?v=OdH-vCnp8wo&feature=youtu.be>

**Nota:** Los gritos de dolor y los cantos de esperanza para la Amazonía y sus pueblos en este tiempo de pandemia del COVID19. CÁRITAS AMÉRICA LATINA Y DEL CARIBE

La complejidad actual que nos presenta la emergencia sanitaria que se está viviendo en las comunidades, pueblos o naciones de la Amazonía, y esto hace que se visibilice la vulnerabilidad que tienen y con la que viven actualmente.



RECESO:

Vídeo Querida Amazonía



Link: <https://www.youtube.com/watch?v=DBU2WN1xRbQ>

Llamados a sumarnos como una sola Iglesia, a los cuatro sueños del santo padre nos invoca a salir en búsqueda del encuentro con el otro y la otra. Podernos escuchar es el pedido que tenemos para seguir construyendo y caminando como Iglesia en esta región.

---

## INTRODUCCIÓN A GRUPOS Y METODOLOGÍA DE TRABAJO. MONS. DAVID MARTÍNEZ DE AGUIRRE, VICEPRESIDENTE CEAMA.

Hemos vivido un sínodo en el que como nos decía el papa Francisco hacíamos un diagnóstico, mostrando el dolor que nos ha llevado a un proceso de conversión, que el Papa Francisco lo ha traducido en sueños. Con la CEAMA pasamos a la acción, a dinamizar esos sueños. Es importante conectar con lo anterior. Vamos a reunirnos por grupos para poder compartir lo que estamos viviendo, cómo se está plasmando el Sínodo en nuestra misión concreta, cómo se está tornando en realidad. Compartir cómo acogemos desde nuestras jurisdicciones la CEAMA y cómo nos impulsa, nos anima, y nos ayuda a plasmar y continuar viviendo el Sínodo impulsando los sueños.

## DISTRIBUCIÓN DE GRUPOS sobre PRINCIPIOS DE LA CEAMA Y LOS SUEÑOS EN QUERIDA AMAZONÍA: SOCIAL, CULTURAL, ECOLÓGICO Y ECLESIAL

A la luz de estos PRINCIPIOS o SUEÑOS en particular ¿cómo se está haciendo vida esto en nuestra realidad Amazónica y en la misión eclesial hoy? y si no se está haciendo vida ¿cómo poder hacerlo vida?

A la luz de estos PRINCIPIOS o SUEÑO en particular ¿cómo podría la CEAMA acompañar mejor la vida y misión de la Iglesia, y de los pueblos, hoy en la Amazonía?

300 participantes distribuidos en 10 grupos, cada grupo tiene un/a coordinador/a y un sistematizador/a para garantizar la escucha y registro de los aportes, reflexiones y sugerencias.

Los grupos son los siguientes:





Nombre de grupo	Coordinador/a	Sistematizador/a
Principios CEAMA	Daniela Cannavina	Miguel Cruz
Principios CEAMA	Liliana Franco	Luis Miguel Modina
Sueño Social	Joao. G. Sampaio	Susana Espinosa
Sueño Social	P. Francisco Hernández	Diego Aguiar
Sueño Cultural	P. Pablo Mora SJ	Lidiane Cristo
Sueño Cultural	Laura V. Manso	Mauricio López
Sueño Ecológico	Peter Hughes	Francis Andrade
Sueño Ecológico	Irene Lopes	Romina Gallegos
Sueño Eclesial	Mons. Eugenio Coter	Willy Llanque
Sueño Eclesial	Mons. David Martínez	Hna. Digna Erazo



## PLENARIA DE GRUPOS. FRUTOS DEL TRABAJO

### GRUPO DE TRABAJO 1



- A la luz del Sínodo se están trazando líneas evangelizadoras.
- CEAMA: tarea de mantener la articulación que generó el sínodo. La unión de los obispos en el trabajo previo al Sínodo fue importante y ahora también podría ayudar.
- Tenemos que hacer un alto para pensar en los efectos post-pandemia. Qué nos viene después de la pandemia (salud - educación - economía). Ésta ha reforzado la situación de vulnerabilidad de los pueblos indígenas. Diagnóstico necesario. A partir de allí plantear acciones y objetivos estratégicos.
- La misión de la CEAMA tiene que marcar lo “diferenciado”. Para acercarnos a las distintas realidades de La Amazonia. Está contemplada como un territorio a sacrificar: el kerigma debe estar unida a la profecía.
- No separar la profecía de la denuncia directa y frontal.
- Contacto con la Teología india. La tarea de la CEAMA debe colaborar a entrar en diálogo con las diversas cosmovisiones. Fortalecerlas, hay necesidad de anunciar a través del laicado y ministerios nuevos que deben surgir.
- La pastoral indígena-campesina-afro da buenos resultados. El camino es desde el reconocimiento de los laicos y ministerios especiales para las mujeres como protagonistas para la evangelización.
- Anuncio: fidelidad en el seguimiento de Jesús desde diversos contextos y realidades.
- Necesaria formación de los laicos... Anuncio inculturado en respeto a las culturas y respetando a los pobres.
- Elemento fundamental: conocimiento y análisis de la realidad en 3 niveles: a) realidad de los pueblos indígenas, b) derechos vulnerados y c) presencia de la Iglesia. Camino para un anuncio más encarnado y posibilidad de generar espacios de denuncia.
- Preocupación: pastoral de conjunto con prioridades privilegiadas. La CEAMA debe profundizar en el principio de la sinodalidad.
- REPAM - CEAMA - CONFERENCIAS LOCALES. Realizar un proyecto de anuncio cuya





responsabilidad principal es de las Conferencias Locales. Incentivar proceso sinodal y de comunión.

- Las conclusiones del sínodo deben darse de abajo hacia arriba.
- No tenemos 1 rostro, sino innumerables: respeto a la diversidad.
- Precisamos comprender el “papel de cada institución”: CEAMA-REPAM-CONF. EPISCOPALES.
- Pastores: principales animadores del proceso sinodal. Necesario retorno del proceso sinodal a las comunidades de base. ¿Cómo avanzar?
- Precisamos ser más osados: sumar protagonismo de los laicos. Dar a conocer las conclusiones de la Amazonia. Fortalecer la opción por los pueblos indígenas, especialmente los que están en vías de extinción.
- Todo es un proceso, un camino de CEAMA. Debe ser una estructura lo más inclusiva posible.

## GRUPO DE TRABAJO 2

Restante: 00:48

### Grupo 2 – Principio de la CEAMA

Lilliana Franco, Julio Caldeira imc, Pedro Barreto S.J., Felipe Jaled Ali, Joaquina Honorio, Dom Vital Chitolin, Susana Regueri, Justino Sarment, Juan Oliver, Luis Miguel Mo., Markus Bueker, Alfredo Vizcarra, María de las Ni..., Padre Cristiano, Josef Sayer, Marcos Mancero, Alphonse Borrás, Óscar Elizalde, Florencia Corde..., Lupe\_CER NACI..., Martha Bispo, LUIS ALBEIRO..., Yolima Salazar..., Manuel Cubias

- La CEAMA es una planta que está poco a poco germinando, que da mucha alegría, pues será la concreción del Sínodo. Estamos ante un organismo cercano a la gente, que va a dar nombre, rostro y camino para lo que decidimos en el Sínodo.
- Destaca la importancia de la CEAMA, que es algo único después de un Sínodo, un organismo que se preocupa de poner en práctica el Sínodo. En el Sínodo se llevó la perspectiva de la Amazonía a Roma, algo que continúa, destacando la contribución de los pueblos de la Amazonía a la Iglesia de Europa.
- En la CEAMA los protagonistas son los que viven en la Amazonía, siendo esto una semilla que Dios está sembrando, pero nosotros tenemos que ser buena tierra, que la CEAMA sea esa buena tierra que ayuda en la reforma de la Iglesia sinodal.
- Que la CEAMA siga ayudando a superar las brechas entre las diferentes regiones en América Latina. Se trata de que los desafíos de esta Iglesia tan plural sean acogidos por todos, que la Iglesia de la Panamazonía vaya haciendo camino, también con quien no está allí. De amazonizarnos, pues a todos nos compete lo que pasa en la Amazonía.
- La CEAMA tiene que buscar amazonizar la formación, organizar los contenidos, la



teología y filosofías amazónicas, las teologías de los pueblos amazónicos. Se necesita organizar todo eso a través de grupos de trabajo, a partir de los sueños. Se ofrece para trabajar sobre las espiritualidades y rituales indígenas, para hacer visibles las sabidurías de los pueblos amazónicos. Es necesario organizar grupos que escuchen y comiencen a trabajar en la formación de la vida religiosa y de los futuros presbíteros.

- La CEAMA puede ser la oportunidad para que se genere unidad entre los más pobres (indígenas, campesinos, afros, ribereños) y en articulación responder a los retos y amenazas que se tienen en el territorio, responder a los principios evangélicos desde los sueños de la Querida Amazonía. Se ve necesario dar mayor realce a los otros grupos, no solo a los indígenas, y un lenguaje más incluyente que genere unidad.
- La CEAMA es un espacio de diálogo intercultural e interreligioso, novedoso para la Iglesia e importante para nuestras sociedades en esta etapa actual. La Amazonía es un espacio de dolor y de esperanza para todo el mundo y es necesario que la CEAMA articule estas voces desde el territorio.
- La CEAMA es un signo de Dios en estos tiempos tan difíciles, porque la Amazonía como región es un espacio de dolor y esperanza, algo que se ha visto con el COVID. Es necesario que la CEAMA articule las voces desde el territorio y que eso se pueda articular en las Iglesias locales y en las conferencias episcopales nacionales, que muchas veces no toman en cuenta la realidad amazónica, tan rica, diversa.

### GRUPO DE TRABAJO 3

**Grupo 3 – Sueño Social**

	<b>Julio Caldeira imc</b>			
				<b>franciscohernan...</b>
<b>Bibiana Rodrig...</b>	<b>Rose Bertoldo</b>	<b>Ramiro Mendoza</b>	<b>D. Evaristo Spe...</b>	<b>Carla Linares</b>
<b>cristina satiaca</b>	<b>Rosa María Gua...</b>	<b>Edilaine Guarini...</b>	<b>Valério Sartor</b>	<b>Bruno Feittosa</b>
<b>Francia González</b>	<b>Aiskel Andrade</b>	<b>Laura Valtorta</b>	<b>MONS. FRANCI...</b>	

Reconocemos que la pandemia frenó las actividades pastorales. Luego, éstas se han retomado y se están proyectando algunos encuentros presenciales guardando los protocolos del caso. Elementos a destacar de lo que se viene haciendo en respuesta a la realidad:

#### 1. Asambleas y encuentros.

Encuentros y asambleas a nivel de Diócesis para dar a conocer las decisiones del Sínodo Pan Amazónico nos han permitido expresar pública y proféticamente nuestra indignación por las



injusticias y los crímenes de ayer y de hoy. Hemos ratificado nuestro apoyo a las demandas de los Pueblos Originarios sobre la ratificación del Convenio 169 de la OIT, sobre sus derechos y el reconocimiento de las áreas de propiedad colectiva y la consulta previa.

Iglesia aliada para exigir la protección de los bosques, y usando los medios más eficaces para poner fin a la explotación clandestina del oro, la contaminación de los ríos y cualquier tentación de sobreexplotación de los recursos forestales. Se proyectan otros encuentros de difusión.

## *2. Formación*

Necesario seguir intensificando el trabajo de formación a líderes y otras personas para que no sean atrapadas en la red de los traficantes; porque estas realidades de violencia y crimen afectan la dignidad humana. Se han tenido talleres de “Cuidado del Medio Ambiente”, desde la conciencia de que “TODO ESTÁ INTERCONECTADO”. Esto tenemos que seguir profundizando e insistiendo.

Se ha presentado en Asambleas, a líderes políticos, autoridades y otros, el contenido de documentos importantes del Magisterio: Laudato Si, Querida Amazonía, Documento Final del Sínodo.

## *3. Organización y denuncia*

Ante el RETROCESO político-social (Brasil): la agresión a los territorios se ha intensificado con actividades ilegales de minería y deforestación, invasión de los pueblos indígenas. Los pueblos están creando conciencia sobre la importancia de la RESISTENCIA. Este movimiento está siendo muy fuerte. La Iglesia y muchas otras entidades se suman a esto en todos los niveles. En el campo de la visibilidad y la denuncia se han presentado informes sobre la violencia contra los Pueblos Indígenas (CIMII); se han denunciado asesinatos contra agentes medioambientalistas (Perú). Se está exigiendo a las autoridades su actuación contra el sicariato; se han lanzado campañas como “AMAZONÍZATE”, en defensa de los DDHH de los Pueblos Indígenas. Estas iniciativas son a nivel local, nacional e internacional. Pero necesitamos seguir visibilizando y denunciado para lograr JUSTICIA.

Retomar los Planes de Pastoral a nivel Vicariatos, considerando las propuestas del Sínodo y Querida Amazonía, con el Marco Teórico que oriente las Líneas de Acción, sobre todo en el IMPACTO SOCIOAMBIENTAL Y EL CUIDADO DE LOS AGENTES MEDIOAMBIENTALES.

Conformar Comisiones de trabajo que consideren la FORMACIÓN, LOS DERECHOS HUMANOS E INCIDENCIA SOCIAL (AFECCIÓN AL MEDIO AMBIENTE, ABUSOS DE PODER) COMUNICACIÓN PARA SOCIALIZAR Y TRASCENDER EL MEDIO LOCAL. Se está haciendo uso de las radios de la Iglesia y otras redes, para difundir todo aquello que permite articular en defensa del Territorio de las Comunidades Indígenas.

## *4. Acompañamiento*

Se continua con el acompañamiento a personas vulnerables; especialmente a personas migrantes y víctimas de Trata. Se está acompañando a líderes indígenas amenazados por denunciar la presencia de nuevos focos de minería ilegal que afectan sus territorios. Están interviniendo las autoridades estatales del Medio Ambiente y la policía: Sin embargo, aparece el problema de la corrupción. Se proyecta acompañar familias indígenas que han migrado a las ciudades, desde la pastoral Indígena.

## *5. Articulación en RED*

A raíz de la Pandemia, hemos podido articular con las Instituciones Indígenas y sus instituciones intermedias para visibilizar las carencias y desigualdades. El derecho a la salud y a la Educación es un derecho inalienable. REIBA es un paso importante. El momento nos desafía a seguir



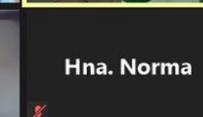
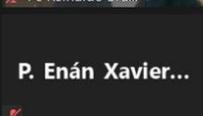
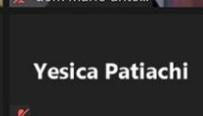
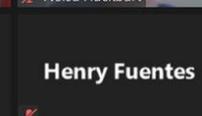
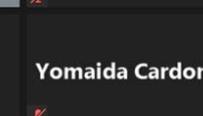
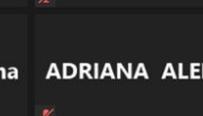
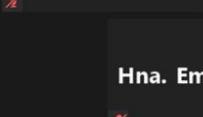
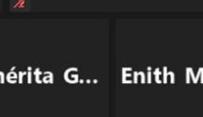
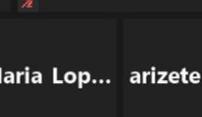
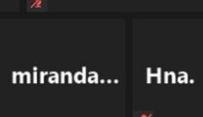
articulando en RED en la protección de los Pueblos Indígenas. Tenemos que seguir fortaleciendo “como Iglesia y con las instituciones indígenas” que sirvan al BIEN COMÚN. Fortalecer la vida democrática, los Derechos de los Pueblos.

#### 6. Gestos simbólicos

Celebraciones de agradecimiento para los misioneros y las religiosas que proclamaron el Evangelio y una Celebración de reconciliación por la complicidad de la Iglesia con las injusticias del pasado. Se ha proyectado para el 2 de noviembre plantar un árbol por aquellos que han sido asesinados en la lucha en defensa del territorio.

### GRUPO DE TRABAJO 4

**Grupo 4 – Sueño Social**

 Paola Calderón ...	 Julio Caldeira imc	 iPhone de Adria...	 Diego Clavijo III...	 Ernesto Morales G...
 Juan Carlos NU...	 Judite da Rocha	 BIRGIT WEILER	 Diego Aguiar	 Rosmary Lladó ...
 Pe Reinaldo Bra...	 dom mario anto...	 Nelsa Hackbart	 Hna. Norma	 Luis Enrique A...
 P. Enán Xavier...	 Yesica Patiachi	 Henry Fuentes	 Yomaida Cardona	 ADRIANA ALEI...
 Hna. Emérita G...	 Enith Maria Lop...	 arizete miranda...	 Hna. Elizabeth...	

- Sonho Social está se concretizando a partir da voz que está sendo dada aos povos através da REPAM, CELAM, Igrejas e Mineração, Formação para o empoderamento dos povos e defesa de seus territórios;
- Alguns programas formativos para jovens sobre identidade e direitos. Currículos específicos que os ajudem a compreender e a incidir mediante os conflitos em suas realidades;
- Atenção maior aos pobres, de forma especial no campo da saúde. Terapias alternativas e recuperação dos conhecimentos tradicionais. Possibilidade de acesso a atendimento médico e medicamentos. Motivação dos jovens para seguir o mesmo caminho;
- Olhar completo do ser humano como um todo (para além da ajuda humanitária). Quem menos tem são os que mais doam, contribuem;
- Relação com a natureza a partir do cuidado;
- Momento político de grande instabilidade na vida de todos;
- Pandemia nos tras uma grande lição no sentido de nos voltarmos à escuta;
- Defender nos países o direito das populações a uma educação de qualidade (bilíngue). Que leve em consideração sua cultura. No Peru, falta ainda bastante para se compreender e realizar uma educação intercultural;



- Levar em consideração os direitos das mulheres em cada povo. Durante a pandemia, aumento de situações de violência contra as mulheres;
- Dar mais passos no sentido de pensar linhas transversais de atenção para a situações dos povos, territórios;
- Atuação intensa no campo dos DDHH com ênfase na defesa dos povos indígenas (ameaças e assassinatos de lideranças indígenas);
- Nas realidades dos camponeses, muitos despejos e agressões. Atuação junto às questões agrárias;
- Campanha “A vida por um fio” – REPAM Brasil (autoproteção);
- Atuação da Rede Um Grito pela Vida no enfrentamento ao tráfico de Pessoas;
- Luta dos DDHH associado a informações técnicas;
- Sensibilização a nível nacional para enfrentamento dos problemas amazônicos na perspectiva de se realizar uma ação conjunta de enfrentamento;
- Sonhos têm gerado esperança. Em tempos de pandemia, ajudam na construção de tempos melhores;
- Situações de desigualdade na América Latina. Crescimento da miséria e da fome;
- Crise ambiental, sanitária, banalização da vida, desrespeito aos sonhos e direitos dos mais pobres (em especial dos povos nativos);
- Renda básica permanente para a população está sendo pleiteada no Brasil;
- Ação solidária emergencial (Cáritas);
- Sonho de floresta em pé, face à situação das queimadas;
- Fragilização da defesa dos direitos dos povos indígenas (caso do Brasil). Preocupação com os territórios e o futuro dos povos;
- Respeito à Mãe Terra e aos direitos dos povos indígenas;
- Situações de discriminação aos povos indígenas;
- Trabalho dos meios de Comunicação: fazer realidade à situação dos povos e território amazônico. Divulgar as histórias, motivar as gerações;
- Divulgar as problemáticas, mas também as riquezas;
- Sonho social mais inclusivo. Ausência de reconhecimento da voz dos povos originários;
- Desafios de um trabalho dentro da própria Igreja.
- Motivar os bispos a não largar a mãos dos povos amazônicos;
- Reestruturação dos povos indígenas a partir de suas raízes;
- Defesas das lideranças dos povos que estão sendo ameaçadas, ou mesmo morrendo nos territórios, vítimas da violência;
- Sensibilizar toda a Igreja para indignar-se frente à situação de sofrimento e ameaça;
- Estabelecer alianças para a proteção das comunidades indígenas e do território amazônico;
- Motivar uma educação para a escuta dos povos amazônicos. Aprender a partir dos seus saberes. Desafio importante para a educação. Articular enquanto Igreja em toda a Amazônia a diversidade de saberes. Interculturalidade, multiculturalidade;
- Alimentar-se da energia dos mártires. Recordação das mulheres e homens que deram a vida pela defesa da Amazônia e seus povos;
- Em todos os espaços eclesiais (celebrações, catequese...) falar sobre as realidades amazônicas (ameaças e esperanças);
- Aproveitar como matéria-prima a formulação de um Plano Pastoral de Conjunto. Participantes da Assembleia como principais multiplicadores.



## GRUPO DE TRABAJO 5



- Tema: Inculturação e experiência de fé
    - Métodos e esquemas missionários;
    - Alianças entre centros de investigação e pastoral da Igreja povos indígenas;
    - Vida consagrada com identidade amazônica;
    - Itinerância
    - Processo formativo e interculturalidade
    - Comitê de tradução de textos bíblicos e fomentar músicas próprias.
- O que se está fazendo em relação a esses temas? Como poderia acompanhar CEAMA as iniciativas?

- SÍNTESIS:
  - Continuar respetando os modos de vida dos povos indígenas;
  - Incentivar as vocações autóctones;
  - Favorecer as experiências que já existem na Amazônia relacionados a Educação, comunicação e cultura;
  - Comunicação horizontal para a Amazônia, ressaltando as experiências existentes nos países;
  - Mapear as iniciativas existentes relacionadas aos temas principais do sonho cultural.



## GRUPO DE TRABAJO 6



Debemos comenzar nosotros en esta actitud de escucha. Debemos acercarnos con delicadeza y cuidado como Iglesia a estas culturas. Hay pueblos muy arraigados en su idioma. Los procesos de catequesis son en su idioma. Eso da gusto y es un desafío para nosotros el acercarnos, escuchar y aprender. Debemos entrar en la cultura con el conocimiento del idioma, pero sobre todo caminar juntos “perder tiempo” con ellos. Lo más difícil para nosotros es saber escuchar a los pueblos y sus culturas, donde hay conflictos sociales y políticos. Hay una mezcla de culturas, como si hubieran perdido sus raíces culturales.

Se debe trabajar más en ese empoderamiento. Los religiosos debemos situarnos al lado, acompañar.

Hay que escuchar ahí las demandas y clamores de nuestros pueblos. Los que somos parte de la REPAM y la CEAMA estamos dispuestos a contribuir desde nuestra misión.

Es bueno escucharlos. Me quedo con el hecho de que la Iglesia Amazónica existe, la creación de la CEAMA lo confirma, y los testimonios que hemos escuchado. Esos pueblos nos enseñan a cómo volver a mirar nuestra realidad con nuevos ojos, nuevos oídos y con un espíritu más abierto.

El Papa es un gran aliado.



## GRUPO DE TRABAJO 7



### Sobre dolores y distintas realidades:

En Bolivia se escapó de control hace un año y se quemaron millones y millones de hectáreas de bosque, principalmente en la Chiquitania. Esto ha sido por la sequía, por la deforestación, prácticas de chasqueo. Hemos tenido un gran sufrimiento. Esto afectó a la diócesis, donde dependemos también de la ganadería y otras actividades económicas. Esto nos ha hecho pensar en cómo responder a los desafíos económicos de las comunidades, de la subsistencia de nuestra diócesis, pero cuidando al medio ambiente. En el TIPNIS el gobierno decidió atravesar este territorio que es parque protegido con una carretera, exponiendo la vida de los indígenas. Sus protestas y marchas fueron reprimidas por el estado. Lo triste de esto es que opone indígenas del altiplano con indígenas del oriente, y es lo que sucede en toda Bolivia; los indígenas están en conflicto, y se destruye el territorio. Detrás está el tema del narcotráfico, lamentablemente. Los pueblos indígenas son violentados y atropellados por los mismos gobiernos los mismos que son quienes cuidan la naturaleza.

La pandemia reveló muchas más amenazas de las que ya tenían los pueblos indígenas. Ahora padecen de forma más grave por la indefensión y el abandono, una cosa importante que se ha visto de los pueblos es esta necesidad de controlar su territorio.

Desde Venezuela, en el Caroní, donde no hay sustento para las familias de forma digna, las personas se dedican al trabajo de las minas sea legal o no, y aquí se genera un problema social por las condiciones laborales y el daño ambiental.

Las migraciones son otro problema. La interna es para la gran Sabana donde está la mina, donde se han desencadenado problemas sociales como la drogadicción y prostitución.

Hay tala de árboles para uso de cocina, debido a que el combustible es difícil adquirirlo, por ello las familias tienen que entrar al bosque por madera y leña. La crisis venezolana perjudica al cuidado de la amazonia y la naturaleza.

En cuanto al Sínodo, hemos querido compartir toda la experiencia del Sínodo, pero la pandemia ha dificultado el proceso.





Nosotros percibimos mucho desánimo, la gente tiene mucho miedo de enfrentar a los empresarios y de ocupar las áreas donde ellos están para poder realizar las pescas. Los gobiernos tienen proyectos de industrialización agrícola. Proyectos para sembrar soya, caña, maíz, con esos proyectos se requiere talar los árboles para que esta tierra sea trabajada por máquinas, esto influye en la gente porque el gobierno les ha convencido que es lo mejor. Seguimos con lo que el Papa nos invitó hacer sinodalidad, ir el encuentro y comunicar lo que se vivió en el Sínodo, la participación de la diversidad etc.

Se nos invita a participar desde lo más pequeño, desde lo cotidiano para proponer acciones individuales y colectivas. Estamos frente a la acción de construir.

Otro tema relacionado que nos impulsa es trabajar por la conciencia ecológica que es importante para las nuevas generaciones. En Brasil hay experiencia con la agroecología, producir sin venenos y tóxicos para trabajar la cuestión de soberanía alimentaria con banco de semillas criollas, o endémicas para compartir con los agricultores.

## GRUPO DE TRABAJO 8



Sueños que se están haciendo vida hoy

**CEAMA:** como un signo de buena nueva en esta realidad que duele, que retoma el proceso del Sínodo, es una gracia, un Kairós. Permite dar un paso concreto sobre lo que proponen Querida Amazonía y el Documento Final, lo que nos permite construir una sola lengua/idioma eclesiológico para consolidar nuestra identidad de iglesia de la Amazonía. Misionalidad que ya se vive en el acompañamiento a los pueblos indígenas, quilombolas, ribereños. Resaltar que CEAMA debe tener dos características claves: inclusión (de todos los miembros de la iglesia jerárquica y la iglesia carismática) e interculturalidad (diálogo con todas las culturas) para la planeación de una pastoral. La CEAMA se ha convertido en un signo eclesial universal. Es un momento histórico, un verdadero Kairós, que no lo valoramos mucho, pero que con la historia lo veremos.





Viendo los principios de la CEAMA es una gran noticia, algo muy positivo y nuevo, que los pueblo esperaban y que se ha hecho realidad.

Experimentamos que el proceso de CEAMA nos permite sentir nuestra fragilidad, la unidad (necesidad de estar juntos, no por separado) y la capacidad de no dejar de escuchar. Esperamos que esta buena iniciativa tomara a caminar juntos para hacer una sinodalidad de Iglesia Panamazónica.

### **Sueños que se pueden hacer vida con la CEAMA**

Dar continuidad al Sínodo: desde la apertura de la CEAMA para incorporar nuevos rostros, instituciones. Lleve a una acción conjunta entre fronteras. Ayudarnos a dar pasos para concretar el espíritu que nos llama a la sinodalidad y a construir juntos.

Un solo Espíritu Amazónico donde se exprese la sinodalidad. No podemos separar indígenas por un lado, los sacerdotes por otro lado, y los obispos por encima.

Vivir un proceso de descolonización para animar, llamar y definir hacia dónde vamos. La CEAMA tiene la posibilidad de ser un proceso desde abajo para definir con la gente cuáles son esos rostros amazónicos de nuestra iglesia. Debemos descalzarnos para este trabajo.

### **Desafíos para tomar en cuenta**

Realidad de la Pandemia COVID 19.

Enlace y clarificación entre competencias de CEAMA y REPAM.

### **Formación**

CEAMA puede ayudar a hacer frente al clericalismo en la Amazonía a través de una reforma en la formación de seminarios y la formación de laicos/as para consolidar comunidades pastorales donde se experimente la sinodalidad.

En todos los espacios de formación (universidades, institutos) impulsar el inter- conocimiento, donde los diversos saberes se potencien para el cuidado de la casa común.

Formación que permita la descolonización de las estructuras, conocimientos, y también de culturas, que nos posibilite construir relaciones más horizontales.

Recuperar los espacios de formación para misioneras/os, y los que ya existen fortalecerlos para que los nuevos modelos de pastoral cuenten con nuevos/as misioneras/os.

Generar intercambio de experiencias formativas y misioneras para el clero y laicado entre los países.

Reconocer el rol de las mujeres de base en los espacios de toma de decisiones es un paso más para vivir la sinodalidad. Las mujeres actuamos ya desde una sinodalidad efectiva, en la forma como hacemos vida las pastorales de acompañamiento.

Apoyar para cambiar de una pastoral de visita a una pastoral de presencia.

Continuar con la escucha al estilo del Sínodo.



## GRUPO DE TRABAJO 9



Hay un reto de tener incidencia política más avanzada por la lucha de derechos humanos que se están viendo reducidos por la explotación sin misericordia de recursos naturales. Se vive una injusticia que requiere trabajo de incidencia con las herramientas que tenemos. En algunas congregaciones tenemos ONGs, lastimosamente no llegan informes y hace falta hacer presión a los gobiernos para preservar nuestra casa común, ese es mi sueño.

El sueño eclesial exige mucho de nuestra parte por la diversidad, ¿cómo comprender la religiosidad de los pueblos indígenas? ¿cómo hacemos eso? Pero además, la iglesia debe asumir elementos culturales en su proceder.

Servir a la gente y compartir. Es importante escoger qué tipo de iglesia vamos a ser.

Crear los diferentes ministerios es importante. Dentro de las comunidades se conoce bien que los sacerdotes no pueden llegar a celebrar la eucaristía, por ello hace falta y es importante crear ministerios de la palabra, del acolitado y además para que los pueblos indígenas tengan eucaristías cada domingo, para que se pueda mantener evangelizando en sus comunidades. Los catequistas no mantienen a las comunidades; se requiere dar formación académica a los servidores indígenas, esos servidores pueden recibir sus ministerios, la gente está aislada sin ministerios.

Debemos abrir caminos para compartir con las comunidades. Hubo limitaciones con el COVID, por lo que tenemos que crear oportunidades a través de procesos de animación y formación. Otro elemento es la pluralidad y la diversidad cultural que nos desafían a destacar al indígena del contexto urbano.

Un principio teológico es la diversidad como principio trinitario.

La itinerancia es complementaria a lo que ya se tiene, itinerancia como servicios institucionales y de inserción, conectar territorios, tejer.



## GRUPO DE TRABAJO 10

Resto

### Grupo 10 – Sueño Eclesial



Todas las comunidades se pusieron en marcha para hacer realidad una iglesia con rostro propio, una iglesia inculturada, consciente de la realidad indígena.

- Estudio del documento final del sínodo.
- Evangelización que contribuya a la inculturación del evangelio.
- Estudio y concretización de posturas frente a las exigencias del SÍNODO.
- Velar desde nuestra experiencia por el respeto de los derechos.
- Intentar caminar juntos para que los sueños se hagan realidad.
- Compartir y acompañar a las comunidades indígenas en este tiempo de pandemia. Esto un reto por las carencias sociales y económicas.
- Se han atendido emergencias de solidaridad con ayuda humanitaria por la Pandemia.
- Se está articulando la educación católica para implementar estos sueños creando otros espacios educativos como la Universidad Amazónica Católica.
- Iglesia encarnada en la vida de los pueblos en la defensa de la casa común.
- Iniciativas ciudadanas en defensa del agua. La iglesia acompaña y da fortaleza.
- Iglesia que va tomando postura en la vida social de los pueblos.
- Presencia de la iglesia en las comunidades y en su realidad social.
- Dimensión profética con los gritos de los pueblos a través de la solidaridad y en sus legítimas conquistas.
- Vocaciones autóctonas para la vida religiosa, sacerdotal, laical.
- Hace falta profundizar en la inculturación del Evangelio.
- Desaprender, aprender y reaprender, para superar así cualquier tendencia hacia modelos colonizadores que han causado daño en el pasado.
- Es necesario replantearse la forma de organizar las iglesias locales, repensar las estructuras de comunión en los niveles provinciales, regionales, nacionales y, también, desde la Panamazonía.
- Adaptar la liturgia valorando la cosmovisión, las tradiciones, los símbolos y los ritos





originarios que incluyan dimensiones trascendentes, comunitarias y ecológicas.

- Fortalecer una cultura de diálogo, de escucha recíproca, de discernimiento espiritual, de consenso y comunión.
- Descentralizar las formas del ejercicio de la sinodalidad.
- Valorar y reconocer la función de la mujer, su papel fundamental en la formación y continuidad de las culturas, en la espiritualidad, comunidades y familias.





## **PALABRAS DE CIERRE DEL 1ER. DÍA Y ORACIÓN FINAL. CARDENAL PEDRO BARRETO Y HERMANA LILIANA FRANCO.**

Invitación a reconocer que aquí estamos, y estamos porque todos somos Amazonía. Desde esa convicción profunda estamos y nos reconocemos.

Estamos con rostros, con nombres, con historias, portadores del territorio, convocados a lo inter, a lo plural, a lo fraterno. CEAMA somos todos.

Que lo vivido hoy nos confirme en la llamada que el Espíritu de Dios nos hace a remar en esta misma barca, en circularidad y en centralidad. Convocados a navegar con otros, a sopesar la inagotable riqueza de la Gracia, que no para de convocarnos a dar respuestas en medio de las situaciones desafiantes.

Escucharnos, encauzar la vida, que la vida fluya, en sinodalidad, en comunión, acoger, abrazar las mociones, recoger lo que viven nuestros pueblos.

La CEAMA es casa de acogida, casa en la que todos tenemos un lugar.

Tejer juntos, escuchar desde el corazón el querer de Dios. Quedarnos con la certeza de que lo que hay en nuestras manos son semillas.



DÍA 2 - MARTES 27 DE OCTUBRE

ANTENA DEL DÍA ANTERIOR. ALFREDO FERRO SJ.

Símbolos: semilla, tierra, planta, fruto. ¿Qué vamos a plantar en esa tierra amazónica?, ¿dónde y con quién vamos a sembrar? ¿Cómo queremos crecer? Mirar hacia el horizonte para ver qué fruto vamos a tener.

Río: fuerza interior del río, remar unidos para generar una fuerza similar a la fuerza interior del Amazonas.



Caminos de la Evangelización: signo de los tiempos, nacimiento de la CEAMA como Kairós. ¿Estamos aquí para qué?

Agradecer la fuerza de Dios en la Amazonía, reconocer la presencia de los pueblos, escuchar la fuerza de los pueblos y de los territorios, dialogar, encarnarnos, en inserción e inculturación, descolonizar, incluir, fundamentalmente la presencia de los laicos, mujeres y pueblos indígenas, en clave sinodal, reflexionar, discernir los llamados del Espíritu a la Iglesia en la Amazonía, a la luz de QA y el Sínodo; servir, defender, comunicar, incidir, resistir, siendo una Iglesia de acogida a las víctimas de la pandemia, ser Iglesia samaritana; articular los pueblos, territorios, naciones, jurisdicciones eclesíásticas, redes y acciones; formar, comunidades de base, misioneras, laicos, ministros, en los seminarios para la misión; actuar, haciendo realidad los compromisos del Sínodo y del Papa Francisco en los sueños.

¿Qué esperamos de la CEAMA?

- Amazonizar la Iglesia y la sociedad. Que la CEAMA nos ayude a vivir los verbos.
- Pastoral de Conjunto, con rostros amazónicos, mediante un plan de pastoral global, en sinodalidad y en articulación con otras instancias eclesiales.
- Definir las competencias del CELAM, la REPAM y la CEAMA.
- Somos y seremos diseñadores del futuro, poner en práctica los compromisos a los que nos invita el Sínodo.



## ORACIÓN DE INICIO: INVITACIÓN A CAMINAR JUNTOS-AS

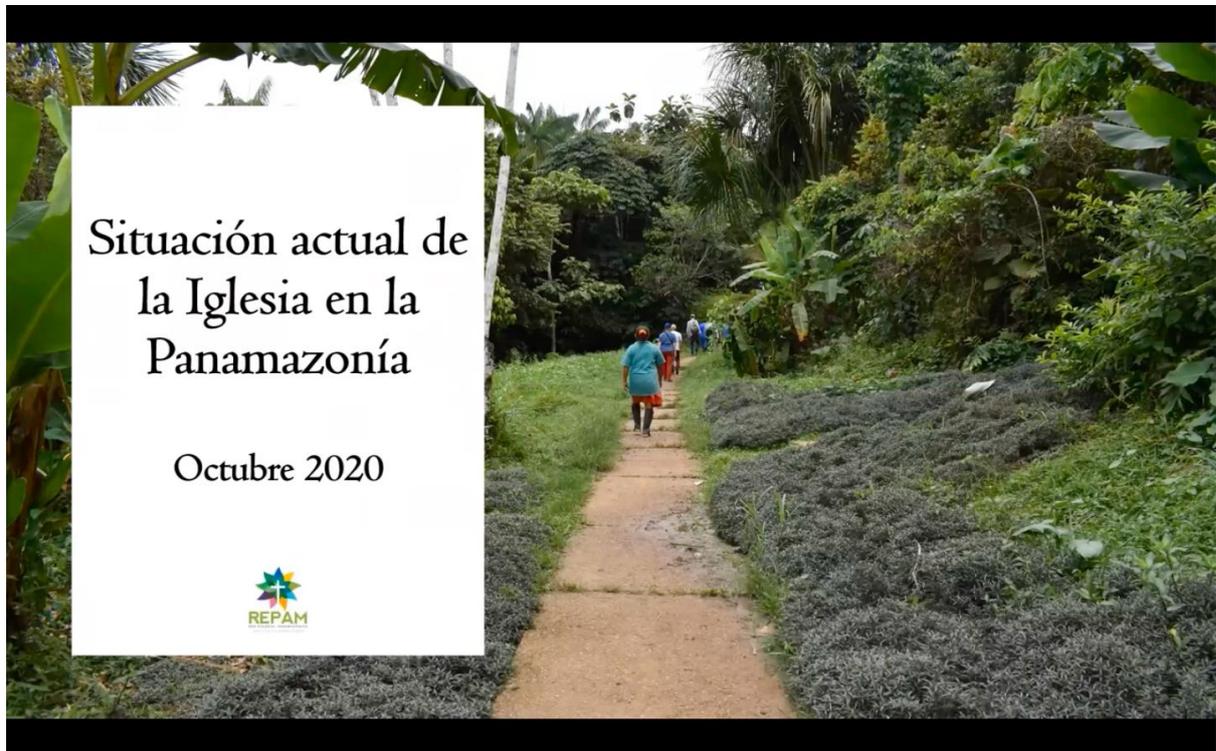
Asamblea CEAMA\_Día 2\_Vídeo.mp4



- Debemos aprender con corazón y mente
- Encontrar un rostro de Dios concreto
- Interpelados a caminar juntos y juntas en la amazonia
- Somos llamados como buenos samaritanos a superar barreras históricas y culturales, ser corresponsables para construir, compartir y hacer un camino común en amor. Ya que Cristo tiene un rostro universal.
- Los últimos rincones de la amazonia han recibido la palabra de Dios
- Todos y todas estamos conectados
- Pidamos a la fuerza del Espíritu para que caminemos juntos en el cuidado de la casa de nuestro hogar de la protección de la obra divina de Dios.
- Todos y todas estamos conectados en espíritu y alma.



## SITUACIÓN ACTUAL DE LA IGLESIA EN LA AMAZONÍA. VÍDEO SOBRE EL MAPEO REPAM. SUSANA ESPINOSA



**Nota: mapeo y realidad de la iglesia en Amazonía**

<https://www.youtube.com/watch?v=dUtZxblw1ko&feature=youtu.be>

Síntesis: Existen 33.6 millones de personas en la Amazonía divididos geográficamente en 377 pueblos traducidos a 103 jurisdicciones eclesiales y 7 conferencias episcopales en 9 países.

**Los desafíos son:**

- Ausencia Institucional.
- Las distintas violencias.
- Crisis socio-ambientales

Se puede observar que hay una esperanza que nos mueve frente a esta compleja realidad, en la que se vive. Por lo que es importante mencionar la presencia de los laicos y laicas en la región es importante, que las congregaciones femeninas tienen mayor presencia que las masculinas. Lo anterior para mostrar que se pretende trabajar en sinodalidad a partir de las distintas realidades.



## PRESENTACIÓN DE PRIORIDADES DE LA CEAMA Y ORIENTACIONES PARA EL TRABAJO EN GRUPOS POR NÚCLEOS TEMÁTICOS. MONSEÑOR DAVID MARTÍNEZ.

Ver hacia dónde queremos caminar como CEAMA, ver lo que es específico, ir construyendo entre todos en esa dinámica sinodal. En QA y en el Sínodo, el Papa decía que la conversión pastoral es la más importante. En QA nos habla del anuncio indispensable en la Amazonía, algo que debe ser asumido por la conferencia, siguiendo QA 62-62. El



Sínodo, nuestros desvelos, QA, CEAMA tiene razón porque estamos tocados por el amor de Jesús y queremos compartirlo con los demás.

El comité ejecutivo ha hecho un trabajo de discernimiento a partir de las 170 propuestas, mandatos, del Documento Final del Sínodo, que han sido ordenados según los sueños de QA, elaborando el documento “Elementos para un Plan de Pastoral de la CEAMA”. Desde ahí se han preparado 20 núcleos para trabajar todo este plan de pastoral, núcleos temáticos prioritarios para la misión de la CEAMA, intentando que nada quede fuera y ahora entre todos busquemos lo específico y lo prioritario de la CEAMA. Tenemos otros organismos como la REPAM, que tiene su función y no es suplantada por la CEAMA, lo mismo la REIBA, Cáritas Latianomérica, CELAM, Conferencias episcopales, jurisdicciones eclesíásticas, parroquias, etc. A cada uno le toca de forma diferente cada propuesta, acciones y actividades que nos hemos planteado en el Sínodo. ¿Qué es lo específico y prioritario de la CEAMA? ¿Por dónde debemos empezar?

Tenemos 4 NÚCLEOS en cada SUEÑO, excepto en el Eclesial que tiene 8 NÚCLEOS. En los grupos de trabajo, a partir de los números del Documento Final, van a poder descubrir lo específico y prioritario de la CEAMA. De aquí saldrá un insumo que ayudará a la asamblea ordinaria a trabajar en el futuro. Es muy importante contar con las experiencias positivas que ya se están haciendo, descubriendo cosas muy bonitas y con resultados muy positivos, que no conocíamos y que nos vienen muy bien para, salvando las diferencias, replicar en otros lugares.



## METODOLOGÍA PARA EL TRABAJO EN GRUPOS Y FRUTOS RESULTANTES

### Los puntos sugeridos a tratar durante la sesión de NÚCLEOS TEMÁTICOS son:

1. Compartir experiencias relevantes que ya existen en el territorio Amazónico asociadas a este NÚCLEO TEMÁTICO, sean llevadas por la Iglesia o no.
2. Pensar posibles caminos prioritarios (ORIENTACIONES GENERALES) para que la CEAMA desarrolle-considera durante el próximo año (2021) con respecto a este NÚCLEO TEMÁTICO en específico.

Las personas se inscribieron previamente en los grupos según su propio interés, y para aportar según sus propias experiencias.

Nombre de grupo	Coordinador/a	Sistematizador/a
NÚCLEO TEMÁTICO: 1.	Luis Ventura	Hna. Zully Rojas
NÚCLEO TEMÁTICO: 2.	Patricia Gualinga	Hna. Digna Erazo
NÚCLEO TEMÁTICO: 3.	Hna. Birgit Weiler	Miguel Cruz
NÚCLEO TEMÁTICO: 4.	P. Peter Hughes	Romina Gallegos
NÚCLEO TEMÁTICO: 5.	Hno. Roberto Duarte	Hna. Nelly Samperttegui
NÚCLEO TEMÁTICO: 6.	P. Fernando Roca	Luis Liberman
NÚCLEO TEMÁTICO: 7.	Hugo Ramírez	P. Julio Caldeira
NÚCLEO TEMÁTICO: 8.	Delio Siticonatzi	P. Pablo Mora
NÚCLEO TEMÁTICO: 9.	Ir. Joao Gutemberg	Francis Andrade
NÚCLEO TEMÁTICO: 10.	Card. Pedro Barreto	Ir. Elsie Alzier
NÚCLEO TEMÁTICO: 11.	Tania Ávila	Lidiane Cristo
NÚCLEO TEMÁTICO: 12.	Mons. Rafael Cob	P. Darío Bossi
NÚCLEO TEMÁTICO: 13.	Mons. Eugenio Coter	P. Agenor Brighenti
NÚCLEO TEMÁTICO: 14.	Hna Inés Zambrano	Ir. Irene Lopes
NÚCLEO TEMÁTICO: 15.	Verónica Rubí	Joaquim A. Silva



NÚCLEO TEMÁTICO: 16.	Hna. Liliana Franco	Hna. Laura V. Manso
NÚCLEO TEMÁTICO: 17.	Hna. Inés Vieira	Hna. Daniela Cannavina
NÚCLEO TEMÁTICO: 18.	P. Justino Sarmiento R	P. Felipe Jaled
NÚCLEO TEMÁTICO: 19.	Mons. Erwin Kraütler	P. Alfredo Ferro
NÚCLEO TEMÁTICO: 20.	Mons. Alfredo Vizcarra	Manuel Cornejo

**NÚCLEO TEMÁTICO 1. Alternativas al modelo de desarrollo actual y sus impactos negativos en la Amazonía y comunidades, para promover uno más solidario, justo, y con protagonismo de los pueblos.**

En este ejercicio de reconocimiento del rol central del bioma amazónico para el equilibrio del clima del planeta, y el cuidado de la casa común (...68, 71,73,76)

Reconocemos experiencias significativas en la línea de la Economía solidaria desde la venta de productos de diferentes tipos de hierbas que se exportan y reciben un precio mayor.

Reconocemos el aporte de algunos Estados Europeos a proyectos que se vienen desarrollando en países de la Cuenca Amazónica.

Muchos de estos proyectos vienen siendo acompañados por la Iglesia, por la Comisión pastoral de la Tierra, por la Pastoral Indígena.

Trabajo que busca empoderar a las familias y dignificar su vida.

Hablar de todo lo anterior, hace necesario el reconocimiento del derecho sobre el territorio.

Se pide a la CEAMA difundir las diferentes experiencias y acompañar desde el territorio las diversas iniciativas.

**NÚCLEO TEMÁTICO 2. Acompañamiento, defensa y articulación con los Pueblos originarios, con atención en particular a los Pueblos Indígenas en Aislamiento y Contacto Inicial – PIACI.**

OPTAR por la defensa de los Derechos Humanos (Vida...) y Colectivos de los pueblos Indígenas a la libre determinación, a la consulta y consentimiento previa, libre e informada, a la tierra.

DENUNCIAR los atentados contra la vida de las comunidades indígenas, los proyectos que afectan al medio ambiente, la falta de demarcación de sus territorios, así como el modelo económico de desarrollo depredador y ecocida.

ACOMPañAR en la preservación de los conocimientos, sabiduría tradicional sobre la biodiversidad y garantizar la repartición de los beneficios provenientes de la utilización de ese conocimiento, de las innovaciones y prácticas en un modelo de desarrollo sostenible e inclusivo.

GARANTIZAR: El respeto a la vida de los defensores.

**NÚCLEO TEMÁTICO 3. Promover la Salud Intercultural para los pueblos originarios y comunidades de la Amazonía.**



1. Ante la situación actual se reconoce el trabajo desde las distintas congregaciones femeninas y masculinas en la Amazonía. La situación mundial que estamos viviendo es sumamente compleja, pero sobre todo en las comunidades indígenas. Dicho lo anterior nos muestra que las comunidades indígenas específicamente se han dedicado a cuidar, desarrollar, promover y aplicar la medicina ancestral en respuesta a la situación de la pandemia actual.
2. Los Pueblos Indígenas están viviendo un contexto difícil y de vulnerabilidad sistemática en donde surgen, distintos problemas; incendios forestales, deforestación, extractivismo, violencia de género, migración forzada y vulneración a los derechos de los niños entre otros. Todo esto sumado al problema de salud, hace que las cosas se profundicen con mayor fuerza generando así un estado de indefensión.

#### **NÚCLEO TEMÁTICO 4. Observatorio Socio Pastoral Panamazónico**

##### Líneas para el observatorio:

- Ecología Integral y dignidad humana: salud, educación, derechos vulnerados, amenazas ocasionadas por la industria extractiva, emergencias y desastres naturales.
- Técnicamente organizado: Plataforma que ayude y facilite el acceso a todas las personas.
- Monitoreo y seguimiento como los aspectos fundamentales para la retroalimentación de la información en articulación con poblaciones de amazonía.
- Enfoque pastoral, tanto para la adecuación y respuesta a los gritos, como para ejercer su rol de denuncia e incidencia, sobre todo frente a las diversas políticas públicas que se han agravado en el último año.

##### ¿Observatorio para qué?

- Intencionalidad pastoral: Ecología integral y la promoción de la Dignidad Humana para todas las culturas y poblaciones de la Amazonía: PPII, afrodescendientes, campesinos, ribereños, mujeres, seringueiros.
- Debe convertirse en un ejercicio para fortalecer la respuesta pastoral a los gritos del territorio panamazónico, articulando esfuerzos entre las instituciones y procesos que ya tienen experiencia.
- Comprender la realidad para actuar.

#### **NÚCLEO TEMÁTICO 5. Inculturación de la experiencia de la fe.**

Hay un camino de inculturación de 45 años en el pueblo Achuar, hay prácticas en los sacramentos y las celebraciones, cantos indígenas y ritos. Traducciones en el idioma del catecismo y el ritual y las melodías. Símbolos y elementos propios como la chonta y el achote.

Se están recopilando los relatos de los pueblos indígenas, como si fuese el antiguo testamento, recopilando esos relatos fundacionales como semillas del verbo, para que se identifiquen y sientan que Dios les habla a través de esos mensajes. Se están incorporando las expresiones simbólicas, las expresiones míticas de sus pueblos. La riqueza de la vivencia de la cultura,





interrelación entre todos; se comparten los sacramentos en las familias. La sabiduría oral es la que se vive como riqueza al interior de nuestros pueblos.

Existe una formación tradicional, se está insistiendo en la formación de catequistas, hay presencia religiosa que se está formando y dedicándose a la formación de las comunidades.

La formación de jóvenes seminaristas de las etnias con experiencias los fines de semana en sus comunidades para enamorarse de su cultura.

**ORIENTACIONES GENERALES** para que la CEAMA desarrolle-considera durante el próximo año (2021) con respecto a este **NÚCLEO TEMÁTICO** en específico.

El tema de la inculturación. ¿Cómo concretar un diagnóstico de cada pueblo para conocer su manera de ser? Hay catolizados y hay que profundizar con ellos, otros están sin saber qué elegir. Se tiene que clarificar que no se impone a nadie el evangelio. Clarificar que no somos impositores y que nos permitan anunciar como a los pastores.

Teniendo en cuenta las zonas urbanas, las migraciones están muy presentes. ¿Cómo diseñar un proceso de evangelización en estas realidades?

Continuar con las vivencias de la transmisión de la sabiduría oral. Conexión con la madre naturaleza, con la creación. Las plantas medicinales han salvado nuestra vida. Priorizar el descubrir las semillas del Verbo.

La traducción de la Biblia en las lenguas indígenas. Hay un avance en el idioma Shuar. Compartir las experiencias exitosas con otras jurisdicciones para hacer un camino compartido.

Conversión interna dentro de la iglesia de lo que significa inculturarse y la interculturalidad.

Se pide a los obispos no dividir los pueblos como lo hace el Estado, ¿cómo unirnos como un solo pueblo con una pastoral de conjunto?

## **NÚCLEO TEMÁTICO 6. Universidad Católica de la Amazonía.**

La creación de la universidad católica amazónica es un desafío mayor para la CEAMA

La universidad es una unidad en lo diverso, complejo y rico. Debemos aprender de todas las experiencias presentes y pasadas para que aporten al cauce creador del proyecto.

La universidad debe repensar la tradición de la educación superior católica en la región y buscar caminos de integración frente a la fragmentación.

La universidad debe tener una mística propia, con una propuesta liberadora que rompa los modelos hegemónicos y colonialistas. Debe pensarse desde las distintas cosmovisiones que articulan el territorio y que confluyen una dimensión multirregional.

De esta manera es necesario entender la complejidad cultural, social y lingüística de la región. Su propuesta formativa debería ser amplia, tanto de largo plazo (grado y posgrado) como de corto plazo, especialmente en la línea de cursos técnicos (la extensión). Como propuesta universitaria debe ser capaz de dialogar, transmitir y compartir el conocimiento. Que comunique esta compleja realidad amazónica por medio de investigaciones y proyectos, reconociendo la identidad de las personas como sujetos de conocimiento.

Se torna necesario sumar investigaciones existentes relacionadas con la realidad de los pueblos amazónicos. Propiciar abordajes científicos en el resguardo de las culturas ancestrales.

Es necesario constituir una red para establecer alianzas con universidades que puedan orientarse a propuestas formativas colegiadas, con temáticas relativas Debe tomar como punto





de partida la superación de las barreras lingüísticas y en la conformación de la propuesta reconocer el valor de los recursos tecnológicos en la conformación de un proyecto innovador.

### **NÚCLEO TEMÁTICO 7. Red de Comunicación Eclesial para la Amazonía (articulación con REPAM).**

#### Experiencias

- Red Panamazónica de comunicaciones – ALER – la radio tiene mucha fuerza en la Panamazonía, especialmente en regiones remotas donde no hay otros medios de comunicación.
- Experiencias de SIGNIS.
- Red de instituciones de comunicación se unen en Bolivia: Amazonizar.
- Guyana con red de comunicación del Gobierno, pero con autonomía para los pueblos.
- Reconocer la presencia comunicativa de la Iglesia en la Panamazonía (son alrededor de 1.000 medios de comunicación).
- Campañas panamazónicas: #Amazonizate

#### Posibles caminos

- Fomentar e integrar en red amplia a los medios que ya existen (y las redes que hay).
- Que se establezca un ente que coordine esta red de medios que existen (CEAMA, REPAM o...).
- Animar a que cada Conferencia Episcopal e instituciones de cada país tengan una estrategia de comunicación específica para la Amazonía.
- Trabajar también la comunicación más allá de los medios.
- Escuchar las voces de quienes están en el territorio, para que los pueblos hagan escuchar su voz... en todos los espacios posibles.
- Curso de Comunicación Popular Amazónica (REPAM: Comunicación para la Transformación; Brasil: EAD de Comunicacao Popular Amazonica)
- Primer desafío: diferentes idiomas... (¿Cómo organizar una red de comunicación en la diversidad de idiomas?) y formas de comunicar desde expresiones propias...
- DISEÑAR las estrategias con las comunidades y pueblos de la Amazonía

### **NÚCLEO TEMÁTICO 8. Red de Educación Intercultural Bilingüe de la Amazonía**

Estamos en los inicios de esta Red de educación panamazónica que comenzó hace 4 meses. El punto de partida es la articulación de las escuelas primarias en las comunidades indígenas que se encuentran en los vicariatos apostólicos, diócesis y prelaturas. Además, se quiere fortalecer las propuestas educativas de estas escuelas con un servicio de voluntarios locales, nacionales o internacionales que sean educadores religiosos-os o laicos-as. Esto permitirá un trabajo interinstitucional e intercongregacional junto con los equipos educativos locales de estas jurisdicciones eclesiales.

Actualmente, el mayor desafío que tiene REIBA es encontrar un paraguas administrativo y jurídico para la transferencia de fondos y papeleos de visa de voluntarios internacionales.

Por estas razones y sobre todo por las dimensiones de este proyecto educativo eclesial a nivel panamazónico, CEAMA podría ser la institución que adopte naturalmente a REIBA.





### TEMAS

- Proyecto de vida.
- Habilidades socio Emocionales.
- Certificación.
- Prevención de deserción escolar.
- Formación de docentes.

### DESAFIOS

- Adaptar a nuestra realidad.
- En la secundaria casi no hay docentes de las propias culturas.
- Tema transversal: Educación intercultural.
- Trabajo no sólo con los vicariatos sino con el territorio.

CEAMA podría dar una mano en la educación en los nuevos tiempos Importancia de la medicina tradicional y nativa...para evitar el contagio del coronavirus ¿Educación bilingüe o multilingüe?

### **NÚCLEO TEMÁTICO 9. Creación del ministerio para el cuidado de la casa común**

- Experiencia en Bolivia, se ha hecho una experiencia en el ámbito de la comunicación y proyectos ecológicos de conservación de suelos y producción sana ecológica. Se ha creado una conciencia en el Pueblo de cuidado.
- Con la preparación para el Sínodo, tenemos un área con varias hectáreas para comenzar con las escuchas, con los pueblos indígenas iniciamos una asamblea de la pastoral donde hicimos un trabajo sinodal con 1500 líderes.
- Aprobamos el proyecto de ecología integral para desarrollar el ministerio del cuidado de la casa común, y para generar conciencia en las futuras generaciones. Si formamos a las nuevas generaciones la esperanza será mayor.
- Eliminación de plásticos y descartables.
- Reciclar y tratar la basura.
- Sin el dialogo de las pastorales con los pueblos, que son los más importantes que nos dan aportes y consejos, la Iglesia no podrá hacer mucho de este ministerio.
- Pensamos crear un comité de Derechos Humanos a partir de un trabajo integral y unir con lo que salga de esta asamblea.
- Actividades de plantación.
- Pensar posibles caminos prioritarios (ORIENTACIONES GENERALES) para que la CEAMA desarrolle-considerare durante el próximo año (2021) con respecto a este NÚCLEO TEMÁTICO en específico.
- Orientaciones y consideraciones para CEAMA.
- Desde un plan pastoral regional, también se puede orientar estrategias locales y alimentarse de ellas. El plan de la CEAMA es hacer un plan mayor basado en las acciones locales, labor de articular y potencializar las acciones que ya se hacen porque ahí se mantiene la esperanza. La acción concreta mantiene viva la esperanza. Una idea macro y micro desde las pastorales.

### Articulación:

- La idea de que todo está conectado, tiene que pasar a la espiritualidad cristiana, porque a veces separan la fe del comportamiento humano. Esto tiene que ser transversal.
- Formación de personas especializadas en la Iglesia para involucrar a las pastorales.
- Importancia de la formación, en diferentes ámbitos de la pastoral.





- Involucrar jóvenes, niños y niñas. Relevo generacional, sentido de pertenencia al territorio (experiencia de Caquetá. Escuela de Paz).
- Cuidado de semillas como poder y autonomía, reconocimiento del saber empírico de las personas campesinas.

#### Ideas transversales:

- Apoyo en incidencia política en las dimensiones eclesiales donde CEAMA pueda tener más influencia.
- Articular y reforzar los medios de comunicación, sobre todo con redes sociales, experiencias de comunicación comunitaria. Experiencia de la radio Esperanza en Bolivia. (Radio Esperanza de Ayquili).

### **NÚCLEO TEMÁTICO 10. Pecado ecológico: denuncia de los impactos socio-ambientales y defensa del territorio y comunidades.**

- El anuncio del kerigma, delante de la situación del pecado ecológico, debe ser de denuncia de todo lo que destruye la vida, la naturaleza.
- Este tema debe ser prioridad. Las cosas que fueron denunciadas durante el sínodo, que afecta al medio ambiente están sucediendo muy cerca de nosotros, como ejemplo las quemadas.
- Estamos haciendo denuncia con las comunidades. Debemos seguir denunciando, al mismo tiempo algunos son ganaderos para subsistir.
- Como iglesia tenemos un papel importantísimo en la denuncia. Pero también hablar con otras Conferencias Episcopales, ¿cómo influir? pues el pecado ecológico no es solo una realidad Amazónica.
- Seguimos apoyando a los pueblos indígenas y los vulnerables.
- Lo que es muy importante es la formación inicial y hablar del pecado ecológico en la catequesis y demás pastorales. Todos debemos tomar más posturas ante las amenazas a la vida. Pero aquí pedimos a los obispos que sean más fuertes en la denuncia.
- ¿Cómo ser coherentes y buscar alternativas?
- Los derechos humanos es un requisito de fe. Y la ecología integral es la única manera posible para salvar la región.
- El pecado ecológico es importante pero ¿cómo podemos hacer para no seguir cometiendo este pecado? ¿Qué hacer cuando las empresas llegan y dan dinero a los indígenas para explotar sus territorios? ¿Cómo denunciar, enfrentar esa realidad?

#### **ORIENTACIONES GENERALES**

- Crear una Comisión de expertos en derechos humanos para avanzar el trabajo.
- Favorecer la formación de los indígenas para que su voz llegue a los espacios de decisión. Que sean ellos que expliquen y digan sus dolores. Hacer alianzas para seguir fortaleciendo la voz profética.
- La CEAMA debe dar a conocer los modelos alternativos de los indígenas.

### **NÚCLEO TEMÁTICO 11. Desarrollar y promover una mirada espiritual para el cuidado de la Amazonía.**

- Diante das realidades dos povos, dos vicariatos e das dioceses estamos propondo projetos e experiências alinhadas com a Ecologia Integral e com os resultados do Sínodo para a Amazônia.





- Estamos propondo uma formação a partir da leitura popular da bíblia, uma formação intercultural, uma formação que valorize a espiritualidade e valores dos povos indígenas. Uma formação de lideranças religiosas, que estão à frente de animação pastoral. Formação inspirada na espiritualidade com rosto amazônico. Os indígenas já nos ensinam e orientam também a partir da própria cultura.
- Visamos a identidade dos povos, valorizando os indígenas, e catequistas, além do fortalecimento do trabalho da Cáritas em as dioceses. Respeito as comunidades e suas formas de atuar. Para preservar a natureza para as próximas gerações. E favorecer planos pastorais que considerem as realidades sociais e eclesiais.

#### E propomos para CEAMA:

1. Efectivizar una formación transversal que seja incluído os valores dos povos;
2. Incentivar a la conversión integral, base para fortalecer una espiritualidad del cuidado de la casa común.
3. Profundizar y socializar la ecología integral não somente para aqueles que estão na Igreja, mas de forma ampla para a sociedade;
4. Fortalecer os vínculos com os meios sociais. Igrejas e organizações sociais e fortalecer ações concretas que vão ao encontro das realidades. Elaborar estratégias juntos.
5. Capacitar para un ministerio de mujeres indígenas al cuidado de la naturaleza y capacitación de empoderamiento y emprendimiento culturales, producir a partir das próprias culturas e das próprias comunidades.
6. Formação dos missionários, e também aprender as línguas das comunidades, e não somente impor nossa língua a eles. Para poder dá o processo de interculturalidade.

#### **NÚCLEO TEMÁTICO 12. Afirmar y hacer conciencia sobre el rol de la Amazonía para el equilibrio del clima y la estabilidad planetaria.**

Nuestras diócesis, organizaciones, pastorales y movimientos ya están trabajando mucho en la defensa de los territorios, de la floresta, de las comunidades que viven en equilibrio con el bioma amazónico.

Identificamos, entre las muchas experiencias compartidas, algunos ámbitos fundamentales de acción:

- La formación, en las parroquias y en las escuelas, para sensibilizar sobre la protección de los bosques contra el cambio climático. Podemos crear ministerios eclesiales para el cuidado de la casa común. Unir-se a iniciativas ya existentes, como la acción del Forum de Mudança Climática en Brasil.
- La acción directa, promoviendo viveros parroquiales y municipales, con protagonismo comunitario y garantía de calidad de los cultivos comunitarios. Insistir en la agroecología y sistemas agroforestales como protección de los territorios. Valorar los conocimientos tradicionales de las comunidades.
- La acción política y ambiental, protegiendo el derecho de las comunidades a sus territorios, el uso sustentable de la floresta, los territorios colectivos, la oposición clara y concreta contra la minería y el monocultivo.
- La denuncia y el boicoteo, haciendo incidencia contra las empresas que están devastando la Amazonía y presión también en alianza con otros países, así como acontece por iniciativa de la Asamblea Mundial de la Amazonía.
- La defensa de los derechos de la naturaleza.



### **NÚCLEO TEMÁTICO 13. Promover un Rito para la Amazonía (estatuto propio) con una liturgia inculturada.**

El pluralismo es una riqueza, que es necesario respetarla. Hay una gran diversidad de pueblos: indígenas, afrodescendientes, comunidades ribereñas, las realidades urbanas, los migrantes que llegan con una mentalidad colonizadora. Se ponderó que un único rito podría ser no ser reconocido en ciertos lugares.

Algo fundamental es el lenguaje, comenzando por el lenguaje verbal, la traducción de los textos. Algo factible es lo que ya se hace: adaptaciones del rito existente, integrando elementos de las costumbres, símbolos y ritos de los pueblos. Esto ya se hace de modo particular en la iniciación a la vida cristiana y el rito de reconciliación.

También se dijo que un rito para la Amazonía sería posible a partir de elementos comunes de los pueblos y culturas de la región, pero suficientemente abierto para que cada pueblo pueda contemplar su singularidad. Para eso, es necesario conocer lo que es común entre culturas y pueblos, en el bioma que se comparte, en la relación con la naturaleza, las personas y la trascendencia.

Para un rito amazónico, lo fundamental es conocer las espiritualidades de los pueblos amazónicos. Llevar en cuenta determinados ritos de pueblos originarios que hacen puente con los ritos cristianos, el modo de celebrar de la cultura.

También es fundamental la inculturación de los ministerios, pues en ciertas culturas el celibato, por ejemplo, no es comprendido. Llevar en cuenta determinados ritos de pueblos originarios que hacen puente con los ritos cristianos, el modo de celebrar de la cultura.

### **NÚCLEO TEMÁTICO 14. Propuestas de inculturación (pasar de una pastoral de visita a una de permanencia), superando los modelos colonizadores (desaprender, aprender y reaprender).**

A partir das experiências que já acontecem em nossas Igrejas particulares, queremos reafirmar a importância da presença amorosa e cuidadosa de missionárias e missionários, religiosas, religiosos, leigos e leigas e outras pessoas comprometidas com o anúncio do Evangelho na Amazônia. A presença deles e delas nos territórios amazônicos nos mostram de que maneira a pastoral de presença não se resume apenas ao corpo físico, mas a uma presença de coração que reconhece com os povos as distintas maneiras de celebrar e viver sua fé. Uma pastoral de presença é aquela que entramos na vida dos povos e aprendemos com eles.

Com a CEAMA, a Igreja pode se comprometer não apenas com a inculturação, mas com o diálogo intercultural, que não está pautado nas verdades absolutas. O diálogo intercultural nos conecta com toda a diversidade socioambiental, incluindo a diversidade religiosa, para avançar na construção do Reino de Deus. Como compromisso concreto, a CEAMA deverá fortalecer as capacidades das Igrejas particulares na Amazônia para acolher e acompanhar missionárias e missionários, oferecendo possibilidades de formação continuada que abordem a diversidade cultural, e contribuam para que os missionários e missionárias sejam cada vez mais comprometidos e respeitem as distintas realidades socioambientais. A CEAMA também pode promover um estilo missionário a partir dos próprios povos amazônicos, para que a missão não seja apenas uma viagem de estrangeiros para a Amazônia, mas um compromisso a partir do protagonismo das populações locais.





### **NÚCLEO TEMÁTICO 15. Promover una cultura eclesial Amazónica propia, marcadamente laical: itinerarios formativos, ministerios y comunidades de base.**

Somos a chamado a viver, de modo consciente, a nossa “dignidade batismal” (n. 95).  
Ser sal e luz no mundo.

Experiências relevantes: Presença forte e significativas dos cristãos leigos e leigas no território amazônico. A partir da organização de toda a Igreja da estrutura de pessoas, como potencializar, fortalecer nosso trabalho pastoral. Presença majoritariamente feminina e voluntária. Pessoas com a necessidade de uma formação mais aprofundada de agentes de pastorais. Realização de cursos de teologia e bíblia com respostas positivas dos leigos, porém com necessidade de ajustes. Realização de formações teológicas e experiências formativas socioambientais.

Prioridade na preparação dos cristãos para atuarem no mundo, na sociedade num todo. Escolas nacionais e locais de formação fé e política como instrumento de construção da cidadania e da solidariedade. Experiências com organizações e povos das regiões. Promoção de estudos para compreender a conjuntura. Existência de conjunturas diocesanas com escassez da presença do clero e grandes distâncias, com deslocamentos complexos, porém com caminhos feitos com a presença junto aos leigos. Com atuação junto a catequese e formações integrais. Realização de sacramentos a partir das realidades das comunidades locais. Ritos amazônicos levando em consideração as culturas locais e a participação dos leigos. Trabalho itinerante de formação de leigos e leigas, com enfoque na educação popular e no fortalecimento da atuação pessoal e comunitária.

Como possíveis caminhos indica-se os seguintes apontamentos: Formação de agentes de pastorais e leigos missionários. Formações de teologia que precisam ser revistas para a diferenciada capacitação de leigos e leigas. Necessidade de investimento na formação laical com enfoques direcionados para a atuação locais, voltado para as necessidades dos povos amazônicos. Necessidade de priorizar formações que possam estabelecer novas relações entre o ser humano e a natureza, relações mais equitativas, relações mais humanas e não competitivas.

Fomentar o diaconato permanente para o comprometimento e legitimação de leigos e leigas. Cuidados e atualizações com os itinerários formativos dos seminários, de modo menos clerical, mais sinodal, mais ministerial e que corresponda aos apelos da Igreja na contemporaneidade. Formação clerical que favoreça o reconhecimento do laicato, como povo de Deus e presença ativa na dinâmica eclesial. Realização de itinerários junto aos povos tradicionais, para a construção de processos formativos diferenciados a partir da sabedoria indígena. Necessidade de encontrar caminhos de comunhão com as redes articuladas no território. Possibilidade da criação de conselho de leigos nas realidades das igrejas locais. Criação de grupos de reflexões bíblicas, como estratégias de reflexão, organização e motivação laical. Motivar a realização das santas missões populares.

Conhecer Laudato Si. Conhecer os saberes do povo, saberes locais e das realidades. Relação com as pessoas e a natureza. Documentos sobre a Amazônia que potencializa os nossos saberes. Estabelece

Interesse da juventude pela tecnologia.



## **NÚCLEO TEMÁTICO 16. La fuerza y don de las mujeres: servicios y carismas.**

### Experiencias:

- A intensa participação das mulheres nos espaços de defesa da vida, da economia solidaria, da terra e dos direitos dos povos e comunidades, associações, comunidades e tradicionais e de enfrentamento a violencia. São as mulheres que melhor atuam em rede.
- Experiencia em Santa Clara: duas áreas pastorais sendo dinamizada e administrada por mulheres.
- As prelazias e dioceses possam abrir para a participação de mulheres.

### Propostas:

- Retomar o n.º 103 – retomar a Comissão permanente do Diaconato das mulheres, A Ceama dinamizar, para que esta comissão possa ir adiante.
- Concilio V II, estabelece o diaconato para homens, porque muitos já fazem este trabalho, porque não estender para as mulheres, uma vez que não existe impedimento.
- A Ceama dialogar com a comissão para que haja a ordenação do diaconato das mulheres.
- A missão e o trabalho da mulher seja valorizado e mas, seja reconhecido pelas instituições eclesiais.
- As mulheres possam ter voz, vez e decisão nos espaços eclesiais.
- Assumir lugares de decisão na igreja.
- Precisar superar o androcentrismo e o machismo no interior da igreja. Recuperar a missão e dá a elas o lugar que lhe é de direito.
- Recuperar o diaconato da mulher, a exemplo das primeiras comunidades cristãs.
- Como igreja precisamos urgentemente mudar o nosso paradigma e as mulheres possam assumir sua missão e dignidade no interior da igreja. Se deixarmos para amanhã, poderá ser tarde, muito tarde.
- Ser igreja profética na Amazonia é reconhecer e dá o valor e reconhecer a missão da mulher ocupa na Amazônia, são as que levam adiante toda a evangelização e os trabalhos sociais na igreja.
- Investir na formação bíblica, teológica e outros níveis e no empoderamento das mulheres, para não reproduzirmos o machismo e o poder para além do que o ministério sacerdotal encerra.
- Se a comissão não foi reconvocada pelo Papa, fazer a lembrança das palavras do papa, sem retomadas e levadas adiante.
- Inclusão de uma voz da Pan Amazônia, na Comissão que estão estudando o diaconato feminino.
- Formação permanente e continuada integral as mulheres, apoio incentivo a projetos e alternativas economia solidárias dando empoderamento e sustentabilidade as mulheres vitimas das violências e vulnerabilidade diante dos desafios da realidade e da pandemia e outros riscos sociais.

### Reflexão:

- O diaconato feminino, desde uma perspectiva laical.
- As mulheres já assumem a missão de coordenar e dinamizar toda a vida da comunidade, precisa este reconhecimento da igreja, para que não seja um serviço de 2ª categoria.
- No interior da igreja é preciso visibilizar experiencias de mulheres, que assumem o serviço de coordenação e são reconhecidas pelos bispos locais.
- As ações em redes possibilitam um maior diálogo.
- A mulher tem a missão no interior da família, da comunidade e da sociedade de promover a vida e dinamizar a vida mesmo da comunidade.





- Se a comissão não foi reconvocada pelo Papa, fazer a lembrança das palavras do papa, sem retomadas e levadas adiante.

### **NÚCLEO TEMÁTICO 17. Vida consagrada misionera: formación, permanencia e itinerancia pastoral.**

Amplia valoración de la VR presente en la Amazonía, la cual ha llevado adelante significativos procesos de evangelización.

Se valora el gran esfuerzo de las Conferencias de Religiosos Nacionales para la formación de los religiosos y su preparación:

- 1) tanto para los que llegan al país
- 2) como a los que irán a prestar servicio en la Amazonía

La formación se realiza en clave intercongregacional e intercultural, sumando el diálogo, la escucha y la inserción en los procesos. Se valora la formación de los equipos itinerantes.

Hay un gran esfuerzo por conectar con todas las zonas de trabajo misionero en la Amazonía. Se procura acompañar mediante encuentros anuales con las diversas zonas, especialmente las zonas de selva a través de encuentros de formación y compartir de la vida. Una gran dificultad es la conectividad.

Hay grandes mujeres y hombres consagrados en la Amazonía que llegan de otros países y grandes ciudades, pero no siempre se logra un real proceso de inculturación. Se debe crecer en este tema y proceso. Importancia de hablar la lengua del lugar para una fluida comunicación. A veces la vida religiosa queda limitada a la estructura educativa y no se logra trabajar lo propiamente pastoral.

Un gran reto: formación de comunidades inter congregacionales.

Observación: escasez de vocaciones autóctonas, pero gran valoración de las que ya están en proceso de formación.

Orientaciones generales

Inquietud: ¿qué se puede hacer frente al descenso del número de congregaciones que están trabajando en algunas realidades?

¿Cómo pasar la responsabilidad de los religiosos presentes en los Vicariatos a las Conferencias Episcopales?

Implementar un servicio de animación vocacional.

Dado que el papel de la mujer y laicas es fundamental en este momento, ¿cómo hacer que la ministerialidad de la mujer sea efectiva?

### **NÚCLEO TEMÁTICO 18. Nuevos caminos en la formación de los clérigos: diaconado permanente y presbiterado.**

- No necesitamos super-sacerdotes, super-misioneros. Necesitamos personas que puedan caminar con el pueblo.
- Vemos con mucha preocupación cómo las culturas indígenas están perdiendo su identidad, arrastrados por el gran atractivo de la cultura dominante. Carecemos de ministerios autóctonos. Nuestros sacerdotes, pastores, no están inmiscuidos en el proceso sinodal.





- Tenemos dificultad para acompañar a las vocaciones autóctonas. Yo como vocación surgida de pueblos autóctonos, debo confiar en mis raíces.
- Tendría que haber un promotor de los ministerios eclesiales en cada vicariato.
- Algunos de estos diáconos podrían ser ordenados presbíteros.
- Un diaconado que atiende a un número reducido de comunidades.
- Su formación no es en miras de recibir un ministerio y ahí termina la formación, sino que es una formación permanente.
- Formar una comisión de trabajo permanente que proponga un proyecto de formación para el presbiterado y diaconado a partir de los mapeos, reconocimiento y evaluación de los procesos que ya se han tenido en la región Panamazónica.

### **NÚCLEO TEMÁTICO 19. La comunidad celebrante: sacramentos y centralidad de la Eucaristía.**

- Tener en cuenta la realidad Amazónica propia con respuestas diferenciadas que en ocasiones no es comprendida y que es una necesidad real, si en realidad estamos de acuerdo que la eucaristía es el centro y culmen de la vida cristiana.
- Para enfrentar este desafío, es conveniente tener una mirada global de la pastoral evangelizadora: formación, ministerios, celebraciones, etc. No es un asunto puntual.
- Tener presente los números 109, 110 y 111 del documento final del SÍNODO donde se presenta la problemática y los criterios necesarios para dar pasos importantes. Por lo mismo, es necesario continuar el discernimiento y la reflexión sobre el asunto en cuestión.
- En verdadero espíritu de SINODALIDAD, la CEAMA como Conferencia puede y debe dar pasos significativos y tomar decisiones concretas en comunión con la Iglesia Universal sobre los VIRI PROBATI apoyado por la mayoría de los padres sinodales en el SÍNODO. Para ello, se le pide a la CEAMA que nombre una comisión para avanzar en el tema.
- Sobre este punto tener claro que no se trata de cuestionar el celibato sacerdotal y al mismo tiempo se debería tener en cuenta la realidad de los padres casados que quisieran ejercer su sacerdocio.

### **NÚCLEO TEMÁTICO 20. La convivencia Ecuménica y el diálogo Interreligioso.**

- Han habido experiencias anteriores desde la década de los 80 donde se unieron las distintas pastorales indígenas católicas y después se ofrecieron cursos en diferentes países.
- Ha habido capacitación en las emisoras de la Asociación Mundial de las Comunicaciones Cristianas, que es una iniciativa ecuménica. Ahora se está apoyando a ALER y a REPAM en el proceso del FOSPA.
- La IRI (Interfaith Rainforest Initiative) es una iniciativa importante que también articula con las diferentes Iglesias y organizaciones indígenas y Estado. Y ahora está trabajando en la ayuda con la pandemia. En el vicariato de Jaén se trabajó con los Nazarenos.
- Esta experiencia se está difundiendo en la Amazonía. Con el IRI y otras iglesias se hizo un comunicado sobre la importancia del tratado de Escazú.

#### **ORIENTACIONES GENERALES.**

- Se necesita más presencia, y se puede continuar con CEAMA.





- La teología india nos llevó al campo interreligioso. Ahí aprendemos en esta convivencia con líderes indígenas.

1.- El diálogo interreligioso, nacido desde la teología india, que debe ser un reto para todos nosotros y nosotras desde el territorio.

2.- Hay que buscar los que nos une y no dividirnos. Porque el tema religioso también se vuelve un tema político: nos une la necesidad de los pueblos, la necesidad de la tierra. Hay que buscar el diálogo con todas las Iglesias en la Amazonía. Hay que valorar el trabajo de la Asociación Mundial de las Comunicaciones Cristianas, que es una iniciativa que se debe continuar. Esto se puede trabajar desde la CEAMA.

3.- El diálogo y defensa de la vida en un diálogo ecuménico. Lo que une al diálogo ecuménico es la caridad. Requiere una actitud de apertura, pero también respetar a las culturas indígenas.

Esto se ha visto en la pandemia, donde en diversos territorios han habido espacios de articulación. Se debería establecer un diálogo con las Religiones por la Paz y con el IRI, para trabajar por la Casa Común y temas por un mundo más justo. En la Amazonía es indispensable incluir a las otras Iglesias para construir una agenda común de defensa de la vida y de la Amazonía.



## VÍDEO FRATELLI TUTTI (VATICANO)

Copia de 20. Video FRATELLI TUTTI - LQ - ES.mp4



UN CORAZÓN ABIERTO AL MUNDO ENTERO

▶ 2:14 / 4:53



Copia de 20. Video FRATELLI TUTTI - LQ - ES.mp4

Oremus:

“Señor y Padre de la humanidad,  
infunde en nuestros corazones  
un espíritu de hermanos.  
Inspíranos un sueño de reencuentro,  
de diálogo, de justicia y de paz”.

▶ 4:42 / 4:53



Link: <https://www.youtube.com/watch?v=TeZhM69thbY&t=11s>



## MOMENTO DE CIERRE DE LA ASAMBLEA

### REFLEXIONES Y RESONANCIAS DE ALGUNOS PARTICIPANTES

- **Mons Bordi:** Se necesita el ejemplo de seguimiento de Jesús. Apuntar al tema de vocaciones sacerdotales, religiosas.
- **Hermana Liliana:** es certeza DE que esta andadura es de todos, mantener la memoria del origen de todas las iniciativas. seguir sumando voces e instituciones con un rostro amazónico, CEAMA surge como signo de esperanza. Remar juntos es el camino.
- **Judith da Rocha:** es un momento emocionante, a partir del sínodo. Hombres y mujeres juntos que buscan generar esperanza para el cuidado de la tierra.
- **Hermana Teresa:** hacer que el barco vaya al mismo caudal, que todos vayamos al mismo lugar y que hemos acudido a la naturaleza para estar bien en esta pandemia.
- **Padre Chico Hernández:** es un gran beso de Dios y traducir que la iglesia es escuela de comunión. Globalizar desde el respeto de cada una de las experiencias.

### PRESENTACIÓN DEL COMUNICADO FINAL DE LA PRIMERA ASAMBLEA PLENARIA DE LA CEAMA

La Conferencia Eclesial de la Amazonía – CEAMA, nos hemos reunido para celebrar la primera asamblea plenaria los días 26 y 27 de octubre, coincidiendo con el primer aniversario de la clausura del Sínodo para la Amazonía. Hemos participado 250 personas, entre laicas y laicos, vida religiosa, sacerdotes y obispos.

La Conferencia Eclesial de la Amazonía concretiza la propuesta de “crear un organismo episcopal que promueva la sinodalidad entre las iglesias de la región, que ayude a delinear el rostro amazónico de esta Iglesia y que continúe la tarea de encontrar nuevos caminos para la misión evangelizadora” (DF 115).

La CEAMA es parte de un proceso que empezó en 2007 con la Conferencia de Aparecida y tuvo su punto culminante en la realización del Sínodo. El encuentro del Papa Francisco con los obispos en Río de Janeiro en 2013, la creación de la REPAM en 2014, la convocatoria del Sínodo para la Amazonía en octubre de 2017, la visita del Papa Francisco a Puerto Maldonado en enero de 2018, donde iniciamos un amplio y rico proceso de escucha, la Asamblea Sinodal en octubre de 2019, la exhortación postsinodal Querida Amazonía en febrero de 2020, que acoge el Documento Final del Sínodo y pide su aplicación (cf. QA 2-4), son pasos decisivos que nos han permitido llegar a esta asamblea.





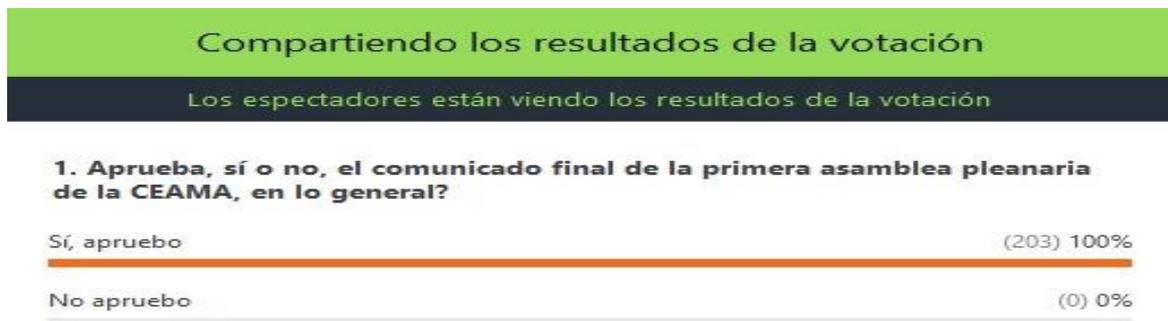
Hemos asumido el reto de realizar este encuentro a través de una plataforma virtual. Nos ha animado el apoyo del Papa Francisco, quien se siente contento por la continuidad de este proceso postsinodal amazónico. Lo virtual no ha sido impedimento para celebrar y compartir la fe y la vida, para pensar propuestas que impulsen la evangelización en la Amazonía. A través de los momentos de oración, intervenciones, recursos multimedia y el trabajo en pequeños grupos, hemos tejido sinodalmente algunos de los compromisos prioritarios y más urgentes del Sínodo, iniciando así un proceso que nos conduzca hacia un Plan Pastoral de Conjunto.

Siguiendo las prioridades del Sínodo y de Querida Amazonía, hemos comenzado a trabajar en 20 núcleos temáticos prioritarios. Sentimos que es tiempo de dialogar, encarnarse, de descolonizar. De implicar a los laicos, las mujeres, los pueblos originarios, los mestizos, los afrodescendientes, en el actuar de la Iglesia. De servir, defender, comunicar, incidir, resistir, siendo Iglesia que acoge a las víctimas de la pandemia. De formar comunidades que puedan celebrar la Eucaristía y con una fuerte conciencia misionera y ministerial de todos sus miembros: laicos, seminaristas, ministros, vida consagrada, sacerdotes y obispos. Tiempo de articular a los pueblos, los territorios, las jurisdicciones eclesiales, para tejer redes y acciones concretas.

En comunión con la Iglesia universal, articulados con el CELAM y las diferentes redes eclesiales amazónicas, seguiremos avanzando en este proceso del Espíritu, aliados con los pueblos amazónicos y en defensa de la Casa Común. Encomendamos a María, Madre de la Amazonía, nuestra misión.

27 de octubre de 2020

## VOTACIÓN GENERAL PARA APROBACIÓN DEL COMUNICADO.



La votación fue universal y se tuvo una **APROBACIÓN UNÁNIME** del comunicado. Es decir, todos los que votaron por el canal digital aprobaron. Además, se recibieron otros 8 votos aprobatorios por chat para algunas personas que tuvieron dificultad con la votación digital.





## MENSAJE DE CLAUSURA. CARD. CLAUDIO HUMMES PRESIDENTE DE LA CEAMA

Ilustres senhoras e senhores, irmãos e irmãs! É com humildade e alegria sincera, com feliz ação de graças a Deus, que vamos encerrando esta primeira assembleia plenária da Conferência Eclesial da Amazônia, a CEAMA. Louvado sejas, ó Deus, meu Senhor! Louvado sejas, por ter-nos acompanhado com teu Espírito Santo nos nossos trabalhos e por nos encorajar sempre a seguir adiante! Que teu Filho, Jesus, o Bom Pastor, esteja sempre próximo de cada um e cada uma de nós, no dia a dia desta nossa missão na Amazônia e nos anime com sua luz e amizade! Também a ti, ó Virgem Santa, Nossa Senhora de Guadalupe e de Nazaré, agradecemos tua intercessão por nós e teu cuidado materno.

Meus caros irmãos e irmãs! Quero agradecer a todos e todas indistintamente pela participação nesta assembleia. Mesmo assim, não posso deixar de destacar o trabalho incansável e muito profissional de nosso querido Maurício e sua equipe. Nosso aplauso especial a vocês!

Minha avaliação pessoal é que a assembleia alcançou os objetivos que ela se havia proposto e até mesmo transbordou. Daqui para frente, trata-se de pôr em prática no território, sempre num processo missionário e sinodal, melhorando sempre mais nossas práticas. Com certeza, a caminhada irá vislumbrar também novos horizontes. O Reino de Deus sempre nos leva mais adiante, como disse o querido Papa Francisco, no final da encíclica *Laudatosi'*, indicando para “más allá del sol”!

Vamos continuar a formular aos poucos o Plano Pastoral de conjunto para a Pan-amazônia. Enquanto isto, vão sendo organizadas as comissões de trabalho e de animação, muito importantes para levar a efeito as propostas do sínodo. Vamos continuar a trabalhar em rede, muito unidos com nossa querida REPAM, essa rede que eu pessoalmente sempre levarei no coração com amor e esperança. Saúdo desde já a nova presidência da REPAM que será formalizada nos próximos dias. Quanto à CEAMA, ela não poderá atuar somente por media virtual. Ela precisa de uma sede, que seja modesta como recomenda o Papa, mas adequada. Visto que a REPAM e a CEAMA estão organicamente “ubicadas” no CELAM, já recorri a Mons. Miguel Cabrejos, pedindo um espaço na nova sede do CELAM, em construção, em Bogotá. E Mons. Cabrejos, que é o presidente do CELAM, concordou com grande generosidade. Muito e muito obrigado, Mons Cabrejos. Ali será em primeiro lugar a residência e o escritório do Secretário Executivo da CEAMA, ainda a ser definido. Isso dará maior eficácia e dinamismo à CEAMA. Contamos com a acolhida fraterna da equipe permanente do CELAM que ali reside. Creio que todos estamos muito felizes com esta perspectiva e agradecemos cordialmente ao CELAM.

Finalizo com estas palavras e declaro encerrada esta assembleia.





## MENSAJE CARDENAL MICHAEL CZERNY, SJ. SECRETARIO ESPECIAL DEL SÍNODO Y MIEMBRO DE LA SECCIÓN MIGRANTES Y REFUGIADOS.

Oración cristiana ecuménica

Dios nuestro, Trinidad de amor,

desde la fuerza comunitaria de tu intimidad divina

derrama en nosotros el río del amor fraterno, dentro de nuestro gran río de la Amazonía.

Danos ese amor que se reflejaba en los gestos de Jesús,

en su familia de Nazaret y en la primera comunidad cristiana.

Concede a los cristianos que vivamos el Evangelio

y podamos reconocer a Cristo en cada ser humano,

para verlo crucificado en las angustias de los abandonados

y olvidados de este mundo

y resucitado en cada hermano que se levanta.

Ven, Espíritu Santo, muéstranos tu hermosura

reflejada en todos los pueblos de la tierra y especialmente los de la Amazonía,

para descubrir que todos son importantes,

que todos son necesarios, que son rostros diferentes

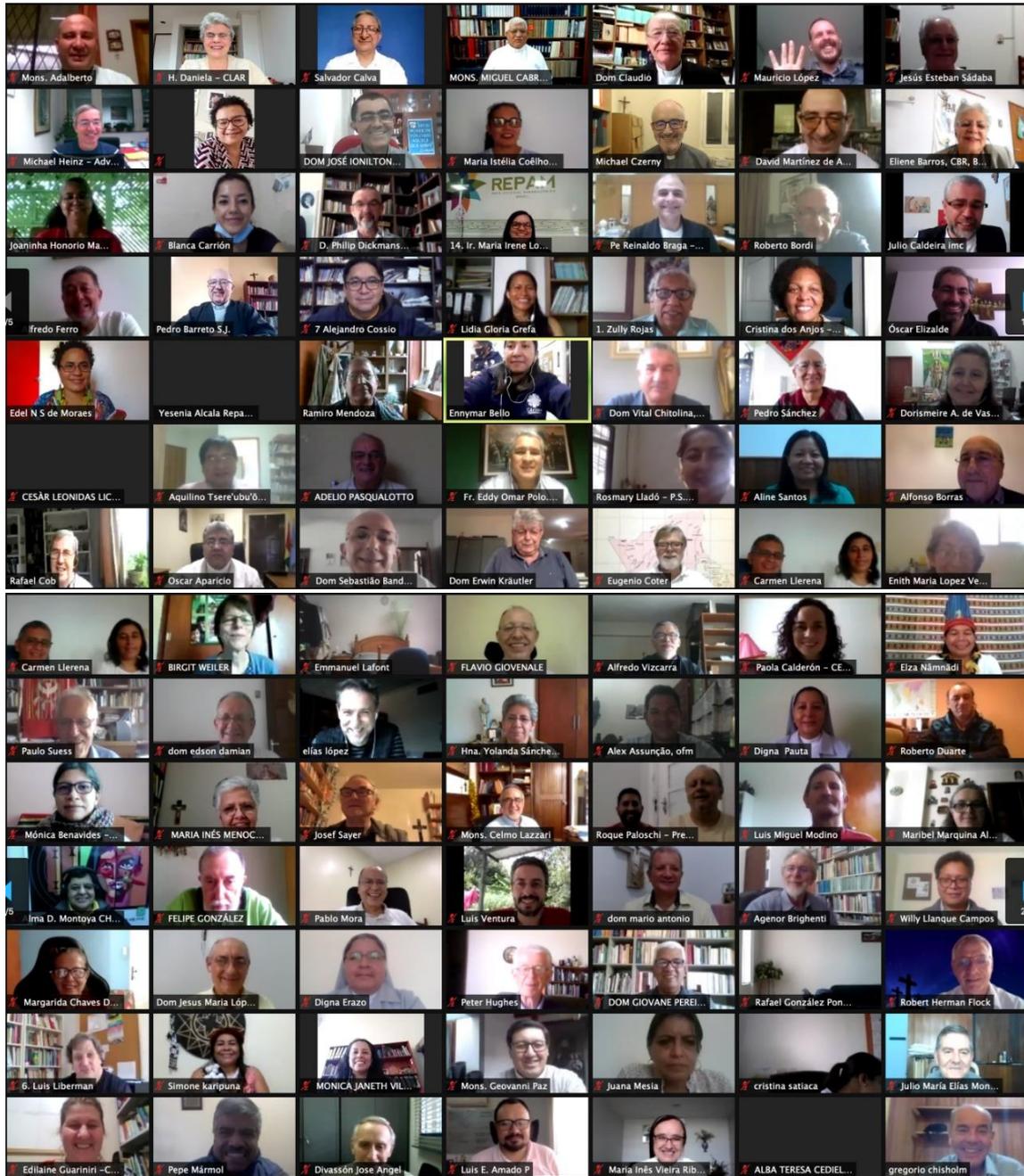
de la misma humanidad que amas. Amén.

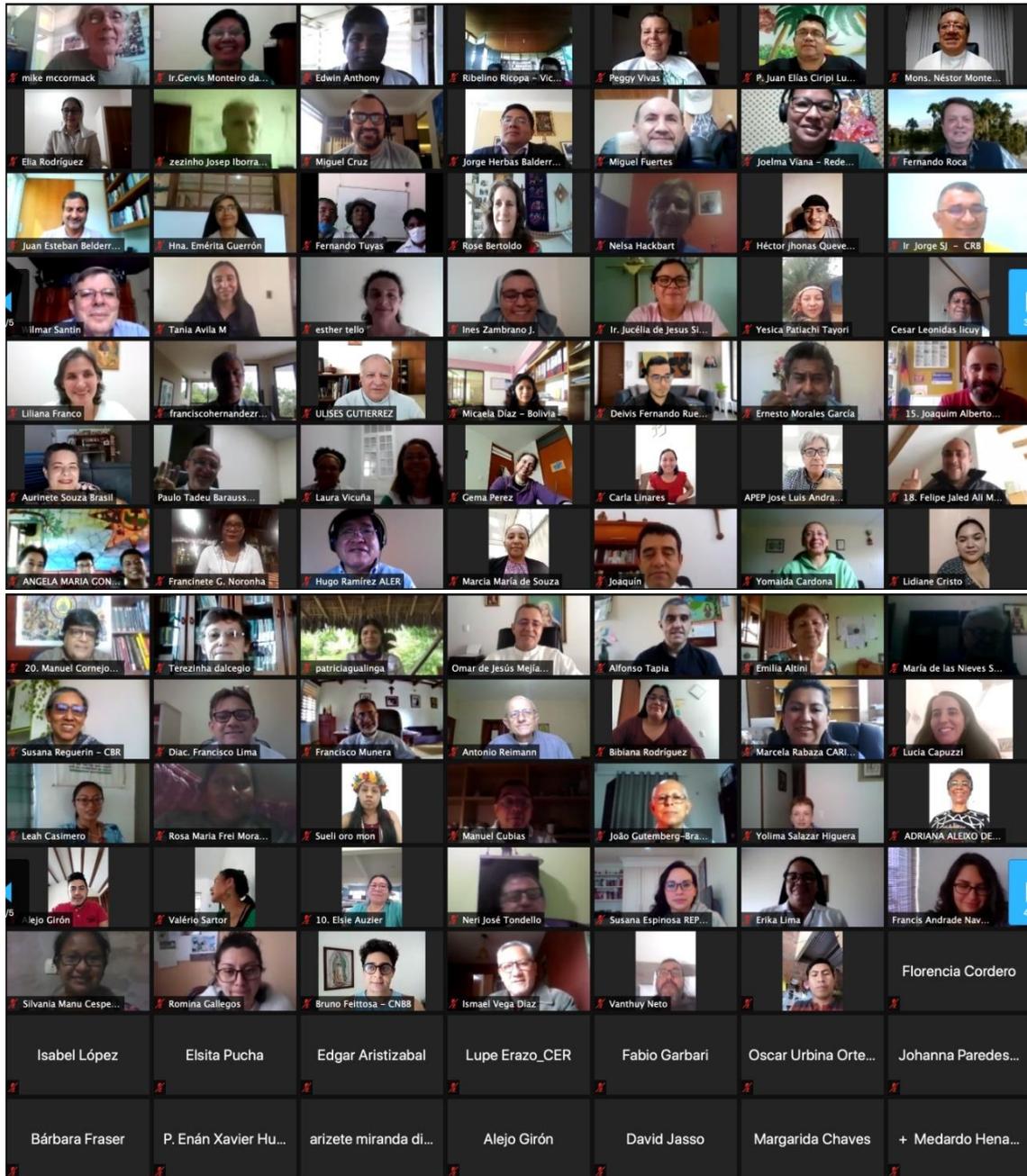
## BENDICIÓN MONS. MIGUEL CABREJOS, PRESIDENTE DEL CELAM

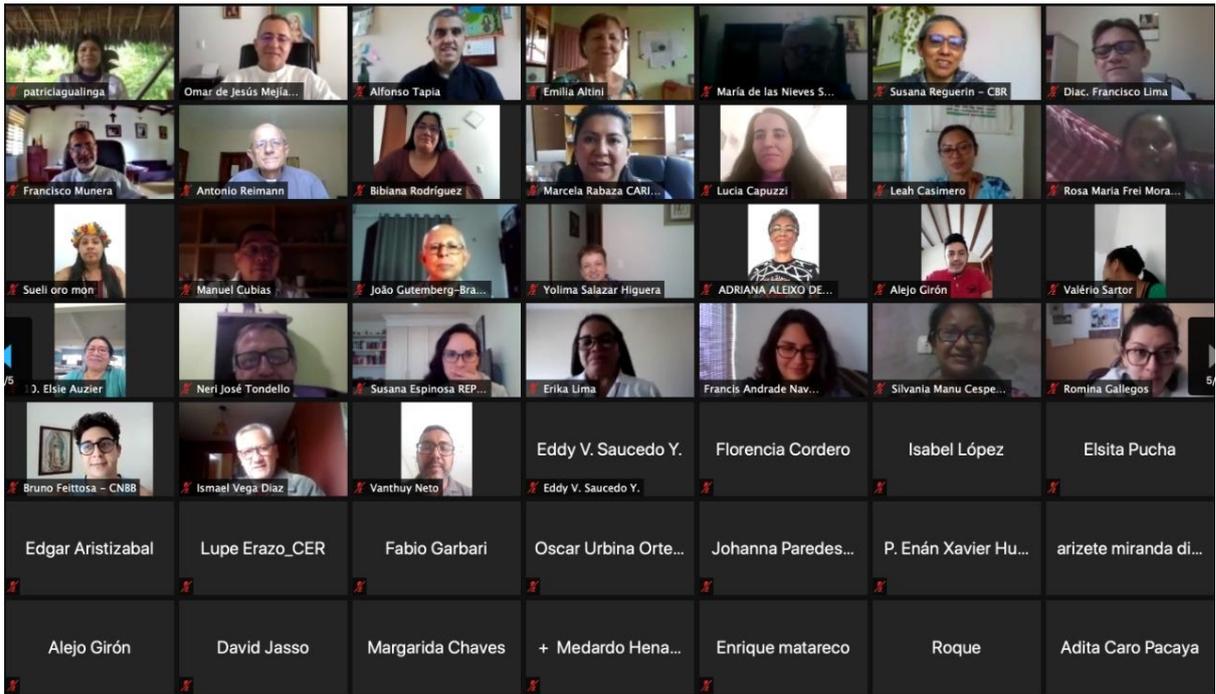
Agradecimiento sincero por todo lo que se ha dado esta mañana, siendo producto de un trabajo anterior. Gracias a Dios. CEAMA es el fruto del rol profético del Papa Francisco. Gracias a Cardenales, Mauricio y su equipo y a la Virgen. Gracias a todos y todas que se sumaron.



## FOTO DE LOS PARTICIPANTES







Sistematizado por: Equipo CEAMA-CELAM-REPAM-CLAR<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Agradecemos por el enorme esfuerzo de sistematización de parte de Miguel Cruz, Susana Espinosa, equipo de comunicación Asamblea, relatores y secretarios, y equipo de la CLAR.



## LISTA DE ANEXOS

- Experiencias territoriales sobre los NÚCLEOS TEMÁTICOS
- Directorio de participantes

### Lunes 26 de octubre

- Presentación Hermana Liliana Franco CLAR

### Martes 27 de octubre

- Antena día anterior Alfredo Ferro

